SANTOS O MAIOR MEDIO DO CONTINENTAL



FRACASSOU A AQUISIÇÃO DE MENDEZ O SÃO PAULO VAI TENTAR A CONQUISTA DE COLL ESTA SEMANA!

BARRA FUNDA O BAIRRO QUE MAIS SE APROXIMOU! O SR. ABILIO EDUARDO DA ROCHA, RESIDENTE À RUA LOPES DE OLIVEIRA, 574, QUASE FOI VENCEDOR DA RODADA – MAS O PREMIO RESISTIU OUTRA SEMANA

Cr$ 20.000,00

PARA O PROXIMO DOMINGO! OS LEITORES DO INTERIOR DEVEM MANDAR O CUPÃO AINDA HOJE OU AMANHÃ PARA QUE O MESMO NÃO CHEGUE ATRAZADO. E OS DA CAPITAL JA' PODEM CERCAR OS JOGOS COM MAIOR NUMERO DE PALPITES. ESTA' NA HORA DE APARECER UM FELIZARDO.

SUL-AMERICANO DE LIMA

O presente campeonato não prima por uma organização que possa ser apontada das melhores. Parece-nos que o exemplo deixado pelos torneios anteriores pouco serviu aos seus promotores para que fizessem algo melhor, ou na pior das hipoteses, com as mesmas falhas. É interessante acrescentar que nem todos os dirigentes e elementos a eles ligados são estreiantes, como acontece com o chefe da nossa embaixada. A Confederação Sul-Americana de Futebol deveria ter mais cuidado em muitos detalhes, não só para que fizesse sentir sua capacidade organizadora, como tambem para justificar sua propria existencia. No entanto, falhas e mais falhas temos observado. Não nos referemos nas bandinhas de musica que se fazem ouvir durante o desenrolar dos jogos. Isso é um absrdo, mas não chega a ser o maior defeito, já que outros, de ordem tecnica-administrativa, se sobrepõem.

Temos, por exemplo, a falta de sumula do jogo, em campo. Deveria, em cada peleja, estar presente no gramado, um representante da entidade continental, para controlar a presença, nos quadros, dos jogadores inscritos, bem como as substituições. Se houvesse isso, sem duvida, não teria acontecido o que aconteceu no prelio Paraguai vs. Peru. Aquele não teria incluido quatro reservas. Infelizmente, não há nenhum controle. Os jogadores saem do campo e entram só com autorização do arbitro, que permite afirmar que se atuar um elemento não inscrito, com o nome de um inscrito, tudo passará em branca nuvem. As invasões de campo é outro absurdo. Basta que um elemento caia na cancha, mesmo estando a bola em jogo, para que entrem cinco, dez e até mais, massagistas, medicos, auxiliares, reservas e até orientadores. Na peleja Brasil vs. Equador, quando Baltazar ficou no solo, contundido, cada elemento do quadro adversario foi servido por um da sua delegação.

NOSSA OPINIÃO

A tabela, então, é a prova mais eloquente de que faltou orientação aos que a aprovaram. Já foi modificada três vezes e ainda agora apresenta falhas que não podemos admitir, que são, realmente, inconcebiveis.

Um leigo no assunto, examinando-a, conclui facilmente que não teria sido dificil fazer coisa melhor. O Brasil ficou inativo doze dias e para ele haviam sido dados três adversarios menos fortes, seguidos, para que depois tivesse outros tantos, considerados mais fortes, um após outro. A ameaça valeu e, assim, houve uma alteração. Mas, ficaram os nossos patricios parados 12 dias. Agora, no espaço de 12 dias, faremos nada menos de 4 pelejas.

O Chile fez três jogos em 10 dias, ficará parado 15 dias e em nove dias deverá fazer outros três jogos. Como se pode admitir isso quando se sabe que outros concorrentes tiveram folgas bastante boas para os seus mais dificeis compromissos e para os menos importantes não foram atropelados tambem. É o caso do Peru. Poderá haver quem afirme que todos os interessados participaram das reuniões para a confeção da tabela. Isso, porem, não tira a responsabilidade dos que, mais experientes, poderiam ter dado melhor orientação aos demais, mais luzes, para que se fizesse um programa de jogos equitativo. E não são só essas as falhas da tabela. Quarenta dias para a realização de um torneio no qual participam apenas sete concorrentes, é tempo demasiado. Não compreendemos a não realização de jogos em outros dias, sim, porque não aproveitam dias da semana para os mesmos.

A peleja Brasil vs. Chile, por exemplo, poderia ter sido marcada para uma data durante a longa folga que os dois tiveram. Enfim, neste certame, estamos vendo uma porção de coisas erradas, que são assim não por um motivo plausivel, mas porque faltou quem soubesse ou desejasse dar melhor orientação.

SETE DIAS DA SEMANA

Domingo, dia 8, Corintians vs. Palmeiras no Pacaembu, primeira partida pela Copa "Tibiriçá". O gremio do Parque Antartica, alem de fazer reaparecer Jair, alem de Guanxuma, estreiou Manoelito no comando da intermediaria e lançou o celebre Miguel Rugilo em sua meta. E levava certo favoritismo, porque o bi-campeão apresentar-se-ia desfalcado. Mas o Corintians venceu por 1 a 0, gol de Mario, no segundo tempo, sendo mesmo o melhor quadro da cancha.

Rugilo foi uma atração à parte do prelio, realizando defesas sensocionais. Manoelito e Guanxuma não convenceram, principalmente o extrema, que decepcionou, anulado completamente por Olavo.

x x x

Em Lima, tem lugar outra rodada do Sul-Americano, surgindo como principal o prelio entre Peru e Paraguai. Jogo duro, cheio de incidentes, que terminou empatado por dois gols. Houve de tudo no gramado, inclusive a paralização da contenda durante vinte e cinco minutos, quando os incas venciam por 2 a 1.

Riquelme, goleiro guarani, deixa o campo seriamente contundido. Depois do jogo, o tecnico Fleitas Solich chama o juiz Madison de ladrão e os peruanos dizem que protestarão junto ao congresso.

x x x

O Santos publica uma nota oficial, desmentindo categoricamente qualquer entendimento com o Palmeiras para a cessão do zagueiro Helvio. Diz que este continuará em Vila Belmiro e é inegociavel.

x x x

O Diretor do Departamento Profissional do São Paulo, no Rio de Janeiro, pretende adquirir o passe do avante Didi junto ao Fluminense, oferecendo um milhão de cruzeiros O tricolor carioca não aceita e declara que o seu jogador não está à venda. A não ser que o gremio do Canindé quizesse permuta-lo por Bauer. Nada feito, portanto, e os sampaulinos continuam à cata de reforços.

x x x

Fala-se que o São Paulo resolvera multar Gustavo Albella em dois mil cruzeiros, em virtude do comandante de ataque ter-se demorado em Buenos Aires, ultrapassando o prazo concedido pela diretoria. Há porem o desmentido formal do clube, que acrescenta que o jogador teve ordem para regularizar seus papeis.

Enquanto isto, não se resolve o caso de Mendez e o tricolor volta suas vistas para Coll, meia direita ou esquerda pertencente ao Platense, de Buenos Aires. Trata-se de um jogador novo, de grandes qualidades tecnicas, que foi indicado por Sastre. O Palmeiras, por seu turno, aguarda a chegada do argentino Santos, centro medio reserva de Ruiz no Velez Sarsfield, que virá para um periodo de experiencias.

x x x

Reune-se o Tribunal do Sul-Americano, a fim de tratar do rumoroso caso Peru vs. Paraguai. Muitos debates, até que finalmente resolve o Tribunal contar os pontos da partida para o Peru, em virtude dos guaranis terem feito quatro substituições, contrariando o regulamento, que só permite três, inclusive o goleiro.

Protesta imediatamente o Paraguai e pede seja tomada sem efeito tal medida, alegando que o juiz permitiu a ultima substituição. O assunto é levado ao conhecimento do Congresso, que dá guarida à pretensão guarani. O Brasil toma atitudes incompreensiveis: primeiro, vota dando os pontos ao Peru, segundo, aceita a reclamação paraguaia.

x x x

O Palmeiras está interessadissimo na contratação de Carlyle. Realiza mesmo entendimentos com o Santos, que pede pelo passe, alem de Odair, 400 mil cruzeiros. O craque mineiro, porem, solicita uma exorbitancia ao Parque Antartica e o assunto fica em suspenso.

x x x

Segunda peleja da Copa "Tibiriçá", com São Paulo e Corintians frente a frente. O tricolor lança Lanzoninho e Gino, mas Pian aguarda oportunidade, em virtude de contusão. O bi-campeão chegou a estar vencendo por 3 a 0, até que o São Paulo conseguiu diminuir a diferença para 3 a 2. Lanzoninho foi bem, realizando boas jogadas, mas sentindo deficiencia fisica. Gino, todavia, nada fez de util.

O Corintians ganhou, assim, o troféo das Missões. S. Paulo e Palmeiras disputarão o segundo posto.

x x x

Grande expectativa pela segunda exibição dos brasileiros em Lima, após onze dias de intervalo. A nossa equipe entra em campo para enfrentar o Equador assim constituida: Barbosa, Pinheiro e Alfredo; Santos, Brandãozinho e Eli; Claudio, Didi, Baltazar, Ademir e Rodrigues. Ganha por 2 a 0, gols de Claudio e Ademir, mão não convence, efetuando uma exibição falha, principalmente no ataque, sem maiores atrativos. Santos foi o unico que esteve 100% firme.

A segunda peleja, reunindo Paraguai vs. Uruguai, termina com o empate de 2 a 2, sendo que o juiz Gregory, conhecidissimo dos paulistas, tem atuação fraquissima, dando "por paus e por pedras". Anula um tento legitimo dos guaranis, consigna um oriental em impedimento e deixa de assinalar outro que foi licito.

x x x

Agita-se a vinda de Carlyle para o Palmeiras, mas o assunto fica como que em suspenso, sem que seja resolvido em definitivo. O centro medio Santos chega a São Paulo e é recebido por mentores palmeiristas. Rial é esperado a qualquer momento.

x x x

Aimoré faz declarações sobre a exibição brasileira, dizendo que o quadro nada fez. Somente Santos jogou o que sabe e pode. A torcida peruana, por seu turno, agora pensa que o nosso onze pode ser batido. A verdade é que a nossa atuação esteve mais para o lado da decepção, embora se possa dizer que talvez tenha sido melhor assim, com o escore pequeno, porque vamos jogar contra o Uruguai mais precavidos.

MERECIAM CHICOTE!

LIMA, 12 (De LUIZ VEDROSI — enviado especial) — O que fazem alguns cronistas que estão por aqui, só mesmo vendo para acreditar... Seria preciso chicote para lhes dar o castigo merecido. E' quase desnecessarios dizer que a turma do Rio, nessas particularidades, é a que se distingue. Não estamos com regionalismos tolos ou tampouco despeitados. O que tem se passado, reflete bem o porque das nossas afirmativas. Outro dia, ao pretender passar um telegrama, por intermedio de um portador, fomos informados pela agencia, que seria melhor se apresentassemos pessoalmente o telegrama, porque "jornalistas" brasileiros já haviam procurado o telegrafo usando nomes de outros para transmitir noticias falsas.

Declarações de dirigentes e jogadores, forjadas, são muitas. E quando os jornais aqui chegam, fazem-se de santos os seus autores, dizendo que foram as mesmas forjadas nos jornais, que deles não partiram. Aimoré tem sido a maior vitima. Até criticas ao seu irmão Zezé Moreira já as colocaram em sua boca... Mas, não fica nisso apenas. Daqui partiu para o Rio uma nota, tendenciosa, é claro, dizendo que Aimoré vinha dando excessiva liberdade aos jogadores, que os mesmos voltavam à concentração de madrugada. Essa nota, no Rio, foi uma bomba. E, então, lá, prepararam uma reunião das esposas dos players e veiu a onda.

As esposas de Zizinho, Ademir e de outros jogadores — falaram até da companheira de Didi — haviam realizado uma reunião e mandariam a Aimoré um protesto, porque o mesmo estava "perdendo" os seus maridos. Ninguem pode imaginar o "sucesso" que isso fez aqui. Foi uma alvoroço dos diabos na concentração, porque os jogadores se irritaram, pensando, naturalmente, o que se passava em seus lares. Aimoré, imediatamente, quiz reunir dirigentes, jogadores e cronistas, para que tudo fosse esclarecido, para que se colocassem os pontos nos ii. Mas, depois, refletindo melhor, houve por bem deixar as coisas como estão, mesmo porque nada lhe pésa na consciencia. E fez muito bem em assim proceder, porque se se dispuzer a reunir os jornalistas, os jogadores e os maiorais, todas as vezes que fizerem coisas semelhantes àquela, serão precisas, nalguns dias, mais de duas reuniões...

OS CULPADOS

Um simples fato existe, que na ordem natural das coisas, define de maneira conclusiva, a mentalidade de muitos dos dirigentes do nosso futebol. Mentalidade, que submetida a uma apreciação lógica e fria, mostra erros de palmatória. Contrastes desarrazoados.

Todos sabem que o Palmeiras já esteve seriamente interessado pelo concurso de Carlyle, quando este ainda pertencia ao Fluminense. Entretanto o preço que os tricolores guanabarinos pediram por seu passe, foi considerado quase uma exorbitancia, motivo que veio influir diretamente para "esfriar" as negociações. Carlyle foi para o Santos. Sua passagem está bem marcada pelo grêmio da famosa Vila. Posto que tenha qualidades tecnicas indiscutiveis, o centroavante mineiro, não prima em disciplina. Isto ficou patenteado, tanto no Fluminense, como no Santos. E agora o Palmeiras volta a interessar-se por Carlyle, mesmo conhecendo que seu passado disciplinar não é dos mais lucidos. Um fato que não pode, absolutamente, passar sem qualquer comentário e que merece as criticas mais severas.

Com o São Paulo aconteceu o mesmo, em relação a Ranulfo. Quis conquista-lo quando ele ainda defendia o América. Não "topou a parada" no instante decisivo, para ir busca-lo após seu otundo fracasso na Portuguêsa de Desportos. Outro erro de palmatória.

Como vimos, a mentalidade de certos dirigentes, ao conceder tais transferencias não poderia deixar de estar debaixo de maléfica inspiração. Depois, concretizando-se os casos, surgem os senões disciplinares.

IMPREVISÃO

LIMA, 16 (De Luiz Vedrosi, enviado especial de MUNDO ESPORTIVO) — Aimoré, no Brasil e, particularmente em São Paulo, ganhou prestigio pelo seu poder de observação, em muitas vezes demonstrado, quando de situações dificeis, quer para o Santos, quer para a Portuguesa ou mesmo o selecionado paulista. No jogo contra o Uruguai, porem, Aimoré falhou lamentavelmente, refletindo-se na ação do quadro os erros taticos que o tecnico determinou. Faltou a minucia necessaria. Tanto a defesa quanto o ataque jogaram erradamente, com falhas incompreensiveis em setores integrados por tantos craques completos. Deixando-se explorar em um e não explorando no outro, perdemos a estabilidade. Não houve coesão e o desperdicio de volume de jogo foi sensivel.

AIMORÉ INSISTE

LIMA, 14 (De Luiz Vedrosi, enviado especial) — É interessante transcrever o seguinte topico publicado pelo jornal "Ultima Hora", de Lima: "Aimoré Moreira tem o encargo de dirigir as equipes da Portuguesa de Desportos e está no firme proposito de contratar os craques que melhor aprovarem neste Sul-Americano. Está interessado em Cortez, medio-esquerdo chileno, e Terry, meia-direita do Peru. Fala-se em grandes cifras, que chega ao milhão de cruzeiros. Entretanto, soubemos que Terry ainda não está definitivamente convencido de poder ficar em São Paulo por dois anos, tempo de duração do contrato".

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel.: 32-8460 - S. Paulo
Diretores Proprietarios:
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
Num do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

GRANDES FALHAS DO BRASIL

Mais uma vez os uruguaios se tornaram fantasmas — Pessima marcação da defesa brasileira — Jogando muito recuada, sem praticar antecipações — Entre a retaguarda e o ataque, havia um buraco enorme

CAIXA ECONOMICA ESTADUAL
AGENCIA
NOTURNA
ABERTA DE 12 ÀS 23 HORAS
AOS SABADOS DE 9 ÀS 15 HORAS
PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 192
Esquina da rua Formosa — Predio do C.B.I.

LIMA, 16 (De Luiz Vedrosi, enviado especial de MUNDO ESPORTIVO) — Confirmaram-se os prognosticos que, baseados numa verdadeira tradição que já se formou, apontavam como dificilima a luta que teriamos de manter com os uruguaios, embora o desfalque sensivel dos orientais. Os homens se desdobram quando nos enfrentam. Possuem uma garra e um espirito de luta que só eles têm e que mais mostram contra nós. Para mal dos nossos pecados. não acertamos uma partida primorosa, com muitas falhas no ataque e na defesa, não possibilitando a politica mais certa, que seria a de, mais uma vez, liquidar de vez, nos primeiros minutos, com as maiores pretensões dos adversarios.

A defensiva, por exemplo, mal colocada no terreno, se prejudicou sensivelmente, não procurando de maneira nenhuma fazer os cortes necessarios e, abdicando da antecipação, deixava que os avantes contrarios pegassem a bola para depois custodiá-los. Marcação distante, falha, sem coberturas e lenta, acima de tudo. Jogando muito atrás, como que receiosa de alguma surpresa, determinou entre si e o ataque uma brecha muito grande e, então, para saná-la, passava a executar passes longos e pelo alto, facilmente bloqueados pela valente defesa uruguaia. Não adotamos, portanto, uma tatica ofensiva, como exigia nossa evidente superioridade tecnica. Esse mal, trazia consequencias na linha de frente. Ipojucan, por exemplo, que fora escalado justamente para ser explorado no jogo baixo, onde é sutil e malicioso, perdeu-se no alto, vendo todos os lançamentos cortados. Ademais, voltou o centro atacante do Brasil a jogar recuado, o que absolutamente não se justifica. Para vencer a resistencia fisica dos uruguaios, nós precisavamos de lutadores de area, deslocando-se adiantadamente e aproveitando a armação já poderosa de Zizinho. Para sanar essa lacuna, ou dando execução aos planos taticos previamente determinados, Julio descambava para o meio, cobrindo um claro no meio, mas, em consequencia, abrindo outro no flanco. Derivava então Pinga e se formava, não raro, verdadeira balburdia na nossa linha de frente, onde as muitas deslocações traziam confusão. Ipojucan atrás. Julio como centro avante, Pinga como ponta direita. Estivemos, portanto, maus atrás e na frente. A defesa, sofrendo panico por sua propria ineficiencia na marcação e o ataque mal disposto no gramado. sem possuir aquela agressividade que nos poderia ser caracteristica. Errou Aimoré lançando Ipojucan. Contra os uruguaios, necessitamos de avantes velozes, que disputem o jogo com "elan" igual ao que se apresenta na obstrução adversaria. Ipojucan, pela sua pouca mobilidade, é um dianteiro facilmente contido, que se deixa quedar passivamente ante uma marcação mais acirrada. Foi o pior homem do campo, comprometendo seriamente o sentido de penetração do ataque. Apesar de ter marcado o gol da vitoria, o que, em absoluto o dirime dos pecados cometidos, não pode continuar no quadro. Esperamos que, contra o Peru, seja Baltazar o comandante do quinteto. Há mais afinidade entre ele e os companheiros e, ademais, assim como o Uruguai, os restantes adversarios do Brasil tudo farão para o vencer. Necessitar-se-a, portanto, de fibra, de espirito de luta, o que falta completamente a Ipojucan. Esperemos que Aimoré reconheça essa verdade.

tudo muito mais em conta

LIQUIDAÇÃO DE VERÃO

da A EXPOSIÇÃO

OFERTAS IRRESISTÍVEIS!

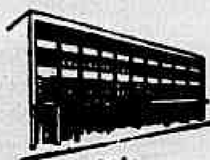
as melhores roupas para homens a preços REDUZIDÍSSIMOS!

Tropical meia estação. Diversas côres. Todos tamanhos. Paletó 3 botões ou jaquetão.
1.280 por $995

Casimiras em padrões escolhidos. Fio australiano. Paletó 3 botões ou jaquetão.
1.450 por $1.180

Casimiras "Olho de Perdiz" da Pirituba e filetada Kowarick, fio inglês. Paletó 3 botões ou jaquetão.
1.600 por $1.250







A Exposição

Compre pelo Crediário em 10 prestações
SEM ENTRADA INICIAL



Standard Er-147-A

PENALIDADES...

PARA INGLÊS VER

LIMA, 14 (De LUIZ VEDROSI, enviado especial) — Até agora, são quatro os craques que sofreram penalidades de suas próprias delegações: Chuchuca, do Equador, Ayala, do Paraguai, e Romero e Cardoso, do Uruguai. Aliás, melhor diriamos que foram quatro, pois Chuchuca, após aquelas cenas da queima de camisa, etc., foi perdoado. Os dois orientais fizeram o diabo, insurgindo-se inclusive contra o técnico e presidente da delegação. Iam ser mandados embora, mas já foram perdoados, certamente porque há o jôgo com o Brasil amanhã. Os dirigentes fazem tanta encenação, mas depois dão o dito por não dito. Uma verdadeira palhaçada, penalidades para "inglês ver".

BRASILEIROS EM LIMA







Por especial GENTILEZA DA BRANIFF. apresentamos hoje aos nossos leitores, mais alguns flagrantes dos brasileiros em Lima. 1 — GILMAR, até em Lima, é querido pelo sexo fragil. Vemô-lo rodeado de "brotos" peruanos. 2 — ALFREDO e PINHEIRO, a parelha do Brasil que enfrentou os equatorianos. 3 — Enormes filas à frente do Estado Nacional de Lima, aguardam ocasião de adquirir ingressos para o jogo Brasil vs. Uruguai. Foi o jogo que, até agora, despertou maior atenção. 4 — BRANDAOZINHO e PINGA na hora do lanche. Ao fundo, vê-se ALFREDO.5 — DIDI é focalizado lendo um jornal peruano. Ao fundo, a bandeira do Brasil. 6 — O cento medio DANILO e o goleiro GILMAR às voltas com uvas, maças, peras e bananas. Não há duvida de que os craques nacionais estão sendo bem tratados. 7 — GILMAR e CASTILHO treinando no arco. O corintiano está em posição de rebatida. Ao lado, vemos o mordomo SERRONE.









TATICAMENTE EVOLUE O PALMEIRAS

A volta de Villa e a desproporção entre Luizinho e Ranulfo, deram à intermediaria do Palmeiras, maior segurança — Daí, voltou a velha formula a ser usada com eficiencia — Contra o Corintians, Manuelito ficara no "fogo" - Ressurgimento de uma tatica para o ataque — Picabeia já tentara o que Ondino apresentou: revezamentos continuos, em todas as direções — As dificuldades de tal tipo de jogo — Enquanto os finalizadores não demonstrarem intuição para receber, a faculdade de Jair em lançar não pode ser explorada — Receio de todos e abandono da area, onde sempre faltou acossadores — Melhora na 2.ª fase

Escreveu ALCIDES DA SILVA

Melhorou o Palmeiras frente ao São Paulo, chegando a mostrar, mesmo, o inicio de um serviço tatico, que não conseguiramos ainda vislumbrar ante o Corintians. No entanto, grande parte da melhora independeu disso, visto que a simples inclusão de Villa no centro da intermediaria, já bastou para imprimir ao setor maior segurança, beneficiando-se com isso a retaguarda inteira. Um aparte, porém, pode ter lugar aqui, se garantirmos que enfrentar e anular um Luizinho, é bem diferente do que custodiar Ranulfo. Manuelito, no seu prelio estréia, encontrou um "osso", ao passo que Villa, em sua reentré, achou uma carne tenra como filé mignon. Dai a maior facilidade com que o Palmeiras conseguiu dominar o "miolo" do campo, apresentando não só maior estabilidade defensiva, como ainda um contacto muito mais estreito com o ataque, voltando-se a usar Jair como o elemento de ligação, trabalhando na esquerda ou na direita, de acordo com o que as necessidades de destruição impunham a Villa. Essa é uma especialidade do meia do Palmeiras. Quando Villa, atrás de seu avante, descamba para a direita e de lá é que arma ou procura avançar. Jair o acompanha pela esquerda e vice-versa. Uma formula como sempre vimos, desde que os dois atuam juntos e bem andou Ondino Viera ao, por enquanto, até que não tenha em mãos, observações mais seguras, não desfazer.

Partindo-se dessa base, pode-se admitir que a defensiva do Palmeiras portou-se à altura da situação. O bloqueio foi sempre feito da maneira a mais raza possivel, buscando-se a coesão de movimentos e a devolução simples e direta da bola, para propiciar os rebotes rapidos da linha de frente. Todavia, a mesma sequencia não se observou na frente. Ali, por ser a peça mais deficitaria da equipe, Ondino estabeleceu um sistema de jogo diferente do apresentado nos ultimos jogos, sem, contudo, chegar a ser um padrão novo no Palmeiras. Já Picabéa tivera a intenção de implantá-lo, sucumbindo, afinal, ante a esterilidade de seus esforços. A "chave" era revesamento. Rodisio da maior parte dos atacantes e, principalmente de Odair que, embora com a função especificada de atuar na frente, não viu delimitado seu campo de ação. No primeiro tempo, porém, o andamento não foi correto. Ou por Odair continuar numa fase visivelmente inferior, ou por o jogo não se ter dirigido a seu gosto, o fato é que voltou a fracassar, a devolver defeituosamente tantas bolas quantas lhe cairam aos pés e a não ter aquele sentido estupendo de colocação que tanto o caracterizava no Santos e que o fazia, sempre, surgir no momento propicio da assinalação do tento, ninguem sabia de onde. Odair estava desnorteado. Buscava o jogo, procurava se intrometer na maquina, mas era um intruso que sempre sobrava. Quando Guanxuma enveredava pelo meio (outra orientação que deve ter vindo dos vestiarios), Odair lá estava em seu setor para cobri-lo. Quando Liminha deslocava para qualquer flanco, encontrava-se Odair procurando se imiscuir entre os zagueiros e quando o centro-avante permanecia no seu posto de sentinela avançada, retrocedia o meia e procurava lançá-lo, com bolas recebidas de Jair.

O esquema, porém, por falhas individuais e lacunas no trabalho conjuntivo, não deu certo. Guanxuma e Odair continuavam falhando pessoalmente na intervenção dos lances, enquanto que, de todo, notava-se que faltavam homens de area. Todos retrocediam muito para buscar a jogada, pretendendo, talvez, avançar em massa, mas não havia a intuição necessaria para o fustigamento em duplas ou trios, terminando, outrossim, num homem isolado frente a dois ou três adversarios ou com os receptadores finais bloqueados dentro da area.

Com essa politica, eliminou-se, em principio, a faculdade estupenda que Jair tem na execução dos passes em profundidade. Ele os faz de primeira, sem parar a bola, necessitando, por isso mesmo, saber de antemão qual a colocação de seus companheiros. Muitas e muitas vezes o vimos fazendo passes de "meio gol" com as costas viradas para sua linha de frente. O sistema de deslocações continuas não permite esse risco, mormente quando os demais estão, como frisamos acima, sem intuição dos lançamentos. Num ataque, muitas vezes quem faz um grande passe não é o que o executa, mas aquele que se põe em condições de atraí-lo e, assim, inspirar o lançador. A imaginação anda escassa no quinteto do Palmeiras e tudo o que surge, parece ser forçado.

Na segunda fase, com a troca de postos entre Odair e Lima, embora este voltasse demais, como de costume, houve melhora geral. Até Guanxuma sentiu-se mais à vontade, praticando jogadas que salvaram, talvez, sua terceira aparição com a camisa do Palmeira. Rugilo, na meta, inseguro em algumas bolas, não ratificou a conduta tida contra o Corintians, enquanto que Sarno, entrando no lugar de Dema, colaborou com mais tino com o apoio, nada valendo a Ponce a oportunidade, pois o prelio, naquela altura, já estava totalmente desvirtuado, sem base tecnica e apenas com arroubos pessoais, de futebol ou de maldade violenta.

"FLASHES" DO SUL-AMERICANO

Há de tudo neste torneio continental — Um juiz das Arabias — Madison é igual aos Gregory, Sunderland e etc. — Todo mundo manda na equipe do Peru — "El Comercio" denuncia as irregularidades

LIMA, 13 (De LUIZ VEDROSI, enviado especial) — Vão aqui mais alguns topicos interessantes sobre o campeonato Sul-Americano de futebol, que bem demonstram as controversias havidas no prelio entre Peru vs. Paraguai e tambem sobre outros asuntos curiosos. Vejam, por exemplo, este topico de "EL COMERCIO":

"Fora do campo, logramos deter o arbitro Madison e lhe perguntamos: "Que se passa, mr. Madison?" A resposta foi: "O capitão paraguaio me disse que seu quadro se retirava e dei por terminado o jogo". Retrucamos: "Mas os guaranis estão em campo!" e o juiz replicou: "Isso não sei." Entenda-se estes senhores juizes. E este é inglês!"

Como se vê, esses arbitros que estão aqui são mesmo de morte! E, o que é pior, é que Madison fez declarações diferentes após o jogo, conforme poderão ler a seguir:

De "ULTIMA HORA": "Madison disse que não havia terminado o jogo. O arbitro do turbulento prelio Peru vs. Paraguai afirmou que em absoluto deu por encerrado o cotejo, quando se realizou o incidente conhecido de todos, mas que esperou simplesmente que os animos se acalmassem. Entretanto, no campo, foi visto alçar os braços indicando que havia concluido a peleja".

De "EL COMERCIO": "O arbitro Madison declarou a nossos cronistas que havia encerrado o prelio. Quando ocorreram os acontecimento estranhos do jogo entre peruanos e paraguaios, acercamo-nos do arbitro, que declarou que havia encerrado o jogo, a pedido do capitão guarani".

Daqui de fora não sabemos quem tem razão, mas o juiz foi o principal culpado por tudo o que aconteceu. Aliás, os ingleses estão dando a nota pessima do Sul-Americano em materia de arbitragens.

Disse ainda "EL COMERCIO": Muitos diretores tem o quadro peruano de futebol. Já se pode comprovar que o quadro peruano que participa do Sul-Americano tem muitos diretores, o que dá lugar a inumeras ordens e que, no momento de colocá-las em pratica, não se sabe qua la cumprir. Isso não pode continuar assim. E' necessario que a responsabilidade lidade do comando pertença a uma só pesoa. A Federação deve adotar medidas para evitar tanto confusão, que só prejuizos trás ao onze".

"LA CRONICA" publica que o treinador do Paraguai, Fleitas Solich, será chamado a fazer declarações ante o Tribunal de Penas, em virtude da carga que lhe fez o arbitro Madison.

De nossa parte, sabemos que o tecnico não fez segredo para ninguem de como julgava Madison, pois chamou-o abertamente de ladrão. O que surgirá de tudo isso?

Parece que "EL COMERCIO" tem razão, todo mundo manda no onze do Peru. Vejam este topico publicado em "ULTIMA HORA": "Quando os dois quadros voltaram para a cancha, o Peru poderia ter terminado com vantagem no marcador, porem houve descontrole nas linhas nacionais. O atacante Bazza, segundo o tecnico Fernandez Bocca, tinha que jogar atrás, colaborando com a defesa, mas o craque preferiu ir para adiante. Mais tarde declarou que havia jogado assim, porque considerava pequena a vantagem (2 a 1) e que os paraguaios poderiam empatar, pelo que o melhor seria aumentar o escore". Afinal, os guaranis empataram. Afinal, quem manda no quadro? Ou Bazza terá ido para frente por ordem de Cook?

Por fim, vejam este "primor" de novidade, publicado em um matutino peruano: "O centro medio Santos, da Bolivia, ganhou uma maquina fotografica por ser o melhor do campo no jogo com o Equador. Os bolivianos tiveram a tarde livre e sairam a fazer compras. O que mais adquirem são camisas, pois dizem que aqui são mais baratas que em sua patria. No entanto, Valencia, até agora, só conseguiu comprar um par de meias". E isto é o Sul-Americano!

GRILLO FOI DA SELEÇÃO MAS COLL É MELHOR

1 — Nome completo e data de nascimento?

— "Meu nome completo é Felipe dos Santos e nasci a 16 de junho de 1926".

2 — Quais os clubes em que jogou?

— "Somente joguei no Velez Sarsfield".

3 — E' verdade que foi companheiro de Rugillo no Velez? Qual a sua posição?

— "E' verdade. A minha posição éa de centro-médio".

4 — Era o titular ou o posto pertencia a Ruiz?

— "Eu era o titular, mas depois fui barrado por Ruiz".

5 — Como foi que entrou em entendimentos com o Parque Antartica? Através de quem?

— "Entrei em entendimentos com o Palmeiras através de Rugillo".

6 — Já jogou no Brasil? Quais os companheiros mais famosos que teve a seu lado?

— "Joguei durante a excursão do Velez em 1952. Os companheiros mais famosos que tive a meu lado, foram Rugillo, Alegri, Ferraro, Bermudez, Huss, Ovide, Zubeldia e outros".

7 — Quais os clubes que pretenderam o seu concurso e por que não fo iengajado?

— "Racing e Boca Juniors, na Argentina, e Leon no México. Os dois primeiros falaram depois do Palmeiras e o Leon não tinha com que pagar o meu passe".

8 — Qual o melhor: Grillo ou Coll?

— "Na minha opinião, reputo Coll mais produtivo do que Grillo".

9 — Entre estes dois e Mendez, qual o que tem maiores possibilidades de aprovar em equipes de primeira categoria?

— "Naturalmente, Mendez, ainda que os outros tambem tenham largas possibilidades, por se tratarem de bons elementos".

10 — Qual a média de vencimentos na Argentina? Quanto ganha um Labruna, por exemplo?

— "Isto é tão dificil de se responder, como saber qual a média de vencimentos no Brasil. Labruna, ganha cerca de 30 mil cruzeiros por mês".

11 — Qual o jogador mais caro, em materia de passe, em seu país?

— "Em 1949, Ferraro, centro-avante do Velez passou para o Boca, por 500 mil pesos, equivalentes, naquela época a dois milhões e quinhentos mil cruzeiros. Atualmente, Mouriño bate o recorde, sendo seu passe orçado em 1.500.000".

12 — O que houve entre Rugillo e o Velez?

— "Apenas um desentendimento".

13 — Qual a sua opinião a respeito de Evaristo, substituto de Labruna no River? Acredita que ele aprovaria aqui num grande quadro?

— "Trata-se de um elemento ainda bastante moço, com grandes predicados técnicos e desde que entrosado poderia brilhar intensamente em qualquer quadro".

14 — Quanto custaria o passe de Zubeldia? Está em forma este jogador?

— "O seu passe custaria cerca de dois milhões de cruzeiros. Está ele em grande forma e conta somente 24 anos".

15 — Por que a Argentina não tem participado dos Sul-Americanos?

— "Existe o interêsse dos clubes qu enão podem ficar parados durante a época em que se realizam estas competições".

16 — Como formaria a seleção argentina atual?

— "Ogando, Alegri e Garcia Perez; Daponte, Mouriño e D'Angelo; Vernazza, Mendez, Grillo e Loustau".

17 — E, como escalaria uma seleção de novos de seu país, mas de elementos òue pudessem aprovar em clubes daqui?

— "Germinaro, Pironi e Garansin; Caparelli, Ruiz e R. Garcia; Conde, Coll, Blanco, Zubeldia e Cruz".

MOCIDADE E VETERANICE

MASCARA DE ANJO

Francamente, não sabemos atinar com o que se passa com Maurinho. Ele veio outro dia do interior. É ainda uma esperança tecnica do São Paulo, sem chegar a ser, futebolisticamente, um valor emancipado, independente de um fracasso. Pois o menino deu para ser lider das encrencas, quando, por qualquer motivo, o tricolor é prejudicado pelo juiz. E mesmo quando não é, lá vem o noviço, insistente e absurdamente, acossar o apitador ou seus auxiliares, tomando para si um papel que não lhe cabe. O São Paulo tem capitão. Este deve ser um elemento mais experiente, conscio, que saiba de seus direitos dentro do campo e os defenda com legalidade. Maurinho é um intruso e sempre sai mal.



PRAÇA DE TOUROS

O Pacaembu virou lugar de combate. Isto é verdade. Durante as partidas realizadas pelo Torneio das Missões, que já se findou, tivemos um numero enorme de brigas na maior praça de esportes da municipalidade. Entretanto, o "record" absoluto foi "batido" no Palmeiras-São Paulo, do ultimo domingo. Os animos se "esquentaram" feio no campo e entre os torcedores. E, houve mesmo gente, que se divertiu mais com o numero enorme de brigas, que surgiram de preferencia nas arquibancadas, do que propriamente com o espetaculo oferecido por esmeraldinos e tricolores

CONSCIENCIA TRANQUILA

Logo depois do "classico" de domingo, procuramos ouvir as impressões do arbitro Caetano Bovino, que se expressou da seguinte maneira:

"Sei que poderão e estão me condenando por aí. Entretanto, eu digo que tudo andou quase que normalmente no setor disciplinar. Adverti Liminha, por reclamação. Nos casos de Gino e Maurinho não poderia fazer mais nada do que expulsá-los. Eram reincidentes em materia de reclamações e ofensas ao arbitro e "bandeirinhas". O que faria um juiz serena e justamente nestes casos?"

Reconheça-se, ao menos, que o arbitro errou muito, mas não influiu no marcador.

JUSTO CASTIGO

Tecnicamente, Liminha, esteve em boa plana, no "clássico" de domingo passado. Conseguiu ter uma "performance" relativamente meritoria. Conquistou ainda um tento de bela feitura. Entretanto, no que diz respeito ao setor disciplinar, o centro-avante esmeraldino, confirmando a tradição, não andou lá muito bem. Em determinada altura da partida, chegou-se a Pé de Valsa e lhe desferiu um pontapé, de forma desleal. Pessima ação por parte de Liminha. Ondino Vieira, prontamente, procedeu à sua substituição, acertando notoriamente. A presença de Liminha em campo ainda poderia ser prejudicial ao proprio Palmeiras.



O QUE FEOLA NÃO VIU

O São Paulo esteve numa jornada da pior marca possivel, com seus integrantes jamais entendendo-se perfeitamente. Com isto, permitiu ao Palmeiras a conquista e um resultado dos mais expressivos. Entretanto, teve Feola um erro capital. Um fato que deve ter passado à sua observação arguta de profundo conhecedor do futebol. Referimo-nos à posição de Gino durante esta partida. Como todos os leitores devem saber Gino não é um elemento que possua tão altos predicados, que tenha ele mesmo possibilidades de criar suas proprias jogadas para a marcação de tentos. Depende de companheiros. Mas ficou isolado e não se formou a dupla de area.

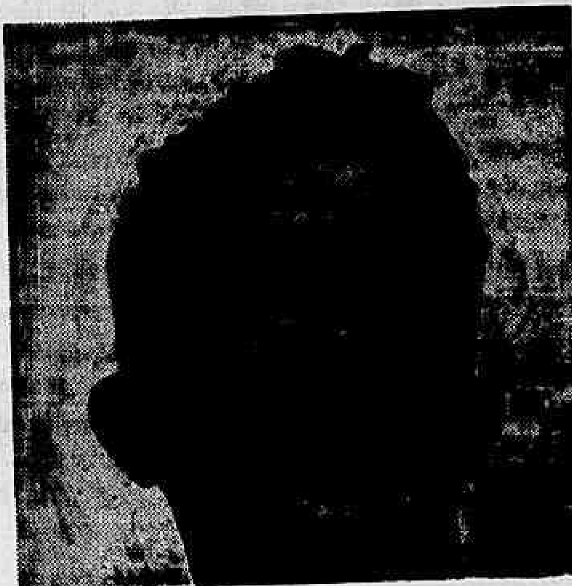
ONDINO ENXERGOU

A tatica esmeraldina, no setor defensivo, estava sendo das mais erroneas, pois que o centro estava quase que totalmente desguarnecido, com as frequentes deslocações de Juvenal. Ondino Viera, quando viu a "coisa preta", deu ordens para que Juvenal não abandonasse a area desnecessariamente, guarnecendo seu setor com todo o cuidado possivel. Quando isto se fez, viu-se que o ataque tricolor passou a ter uma barreira séria pela frente, não conseguindo partir para a meta contraria, com a mesma assiduidade e perigo, como nos primeiros minutos da partida. Não se pode negar que Ondino Viera andou agindo de maneira inteligente, demonstrando que entende da "escrita".

CUSTOU, MAS ACERTOU

Puxa, até que enfim Jair mandou a pelota para o "barbante" ao cobrar uma falta fora da area. Há muito tempo não se assistia tal feito do celebre "coice de mula". Pois, contra o São Paulo, a barreira formou-se, todo o mundo ficou esperando, com o coração nas mãos, e lá partiu o "bolido". Um tiro seco e baixo. Foi direto, ninguem tocou no balão, quando Poy foi na bola... era tarde. O publico palmeirense delirou. O interessante é que quando Jair erra as vaias estrugem, embora todos fiquem pensando no pior. Desta feita, contudo, Jair acertou e fechou a boca dos sampaulinos. E abriu a dos palmeirenses'





FENOMENO DA FINTA — Certos estão aqueles que dizem que Luizinho é um fenomeno. Um fenomeno da finta, da facilidade de condução do balão, da desmoralização do adversario. Uma das grandes armas morais do Corintians, Luizinho surgiu como um alicerce seguro para a arrancada que o alvinegro empreendeu nestes ultimos dois anos. A deficiencia fisica, ele o supre com a irreverencia, com a intrepidês do malabarismo em alto grau que possui nos pés. Muitos, porem, se enganam ao apreciar as possibilidades de Luizinho. Dizem que ele só pode atuar atrás. Não foi, porem, só uma vez que o vimos na frente, como um ponta de lança diferente. Ao invés de preponderancia fisica ou de valentia, o furamento pelas fintas estonteantes dentro da arca. Dentro de um espaço pequeno, Luizinho é capaz de fintar dois ou três e a sua maciez e argucia, fugindo ou envolvendo pelos lados ao obstaculo, substitui até com vantagem a valentia da maioria dos nossos homens de frente. Não produz o suficiente em muitos prelios, porque o jogo, no Corintians, não se centraliza nele. Perde-se às vezes no campo, porque não é base de ações.

MOTOR DA EQUIPE — O meia-formiga do futebol paulista é Renato. Outro fenomeno de capacidade de trabalho: um só corpo e um só cerebro, carregando às costas toda a direção de um quinteto na inteligencia e toda a extensão de um campo de futebol, nas pernas. Como o inseto pequeno, tambem poucos vêem Renato. A sua consciencia arcada de serviço, suas pernas tortas de tanto vai-vem, sua dedicação ao trabalho coletivo, sempre lhe prejudicaram a carreira, porque Renato, se não nos falha a memoria, em tempo algum foi classificado como o melhor meia direita paulista, embora para a Portuguesa não exista outro e para ela represente o que de melhor se tem em São Paulo. Por tabela, portanto, é que se sabe do valor de Renato. Como não é elegante, como não é coquete com a bola nos pés, como não amarra o jogo, não chama a atenção de ninguem. O expectador precisa procurá-lo em campo, acompanhar seus objetivos e verá, então, que dos noventa minutos de prelio, Renato não desperdiçou nenhum, das bolas que pegou, uma porcentagem minima deixou de ser aproveitada e que de todas as ações da Portuguesa, ficou fora de poucas. Renato quer dizer trabalho.





CENTRALIZAÇÃO — Antoninho já está no fim. Deixou há muito de ser aquele meia vivo e cavador de jogo que conhecemos há anos atrás. Agora, para ser produtivo, Antoninho precisa centralizar. A gordura, seu maior inimigo no fim da carreira, limita-lhe o terreno de ação. Não tendo elasticidade, Antoninho estava destinado a por termino à carreira, não fosse a chegada providencial de Almoré à Vila Belmiro. Somente o hoje preparador do selecionado nacional foi capaz de criar uma função para Antoninho dentro do Santos e explorá-lo tão sabiamente até que voltasse a ser uma figura das maiores. Antoninho não é um pião. Ao contrario, todo o resto do quadro é que é um pião, girando em torno da estabilidade e do ponto sempre marcado para o meia direita. Ele é o centro de gravidade, o ponto estatico, o nervo de irradiação. Agora, saido Aimoré de Santos, Antoninho volta à dispersão. A configuração tatica do alvinegro santista mudou e o respeito que se tributava a Antoninho naufragou nas ondas das transições tatico-tecnicas. Antoninho, ao mesmo tempo joga para o quadro, mas exige que o quadro jogue para ele.

JUIZ PALHAÇO!

Um apito ritmado, o arbitro levanta os braços, o "classico" era dado por findo, com a brilhante vitoria do Palmeiras pela contagem de quatro tentos a zero. Os jogadores tricolores, de cabeça baixa, se retiram do gramado. Suados, extenuados alguns. Os calços das chuteiras se fazem ouvir, surdamente, no tunel. E, um a um, vão penetrando no vestiario, onde os espera um banho reconfortante.

ATRAS DA CORTINA DE TRISTEZA

Quando o clube perde, quase sempre o vestiario se fecha para os de fora. Desce espessa cortina sobre tudo o que se passa lá por dentro. Entretanto, quem poderia dizer "Alto" para a imprensa? E, desta maneira, ouvidos atentos, os olhos bem arregalados, o reporter juntou-se à familia tricolor, que nos seus camarins, discutia as peripecias da partida, comentava o quadro contrario, o juiz. O ambiente, como não poderia deixar de ser era o da mais completa tristeza. Feola, a um canto, conversava com Maurinho e Gino. Ante as afirmações destes dois, dizia o seguinte:

— "Este juiz andou bancando o palhaço. Não poderia agir de maneira mais errada. Procurou e conseguiu prejudicar seriamente o tricolor".

Gino comentava sua expulsão, por muitos considerada como bastante injusta.

— "O lance foi todo especial. Eu não quis atingir ao Rubens. Quis apenas tomar a pelota. Derrubei-o, mas involuntariamente. Entretanto, lá vem o juiz errando de maneira clamorosa. O Rubens até deu risada..."

O diretor do Departamento Profissional, sentado a um canto, não tinha palavras a medir, a respeito da atuação do arbitro. Mostrava-se bastante descontente, taxando o juiz de bastante parcial e por isto mesmo danoso para o "mais querido",

E a impressão de que o juiz "auxiliara" o Palmeiras continuava sendo geral. Poy, por exemplo, dizia que o juiz tinha sido "horrivel, completamente".

Havia outros, como não poderia deixar de ser, que se mostravam completamente alheios aos "debates", querendo o quanto antes, cair fora do vestiario. Pé de Valsa, na mesa, submetia-se a massagens, devido a uma pancada que levara do centro-avante Liminha, num lance mais brusco do comandante esmeraldino.

Maurinho queixava-se amargamente a Feola. Dizia que havia reclamado contra uma falta apitada a favor do Palmeiras. E que o "bandeirinha" Khon Filho havia lhe dirigido serias ofensas. Retrucou Marcel Klaczo perguntando, porque ele havia feito a reclamação. Retrucou Maurinho:

— "Se a gente vai ficar quieto ante tais coisas..."

Era este, portanto, o ambiente nos vestiarios tricolores.

Completa tristeza e uma queixa surda porem enorme, contra o arbitro da partida.

ESTRANGEIROS EM FOCO

COLL VALE UM MILHÃO

A febre de contratações, o desejo de reforços por parte de nossos clubes, trouxe, como soe acontecer em tais casos, a vista de olhos sobre o mercado estrangeiro, embora os brasileiros, invariavelmente, restrinjam seu campo de ação aos paises da America do Sul. A Argentina é a mais procurada. Agora, temos em foco varios craques, alguns bem conhecidos, permanecendo nas manchetes dos jornais, como provaveis futuros integrantes de quadros de São Paulo. Será interessante portanto focalizar esses homens, um por um, falando do cabedal tecnico que apresentam, seu maior ou menor cartaz.

NORBERTO MENDEZ

Cremos que seria superfluo falar do meia do Racing, tão conhecido é. Entretanto, adiantamos que o celebre Tucho está com 29 anos de idade e se encontra em plena forma tecnica, tanto que é o titular absoluto da posição na seleção argentina.

Foi campeão Sul-Americano de 45 e 46, tendo jogado recentemente no Nacional de Montevideo, emprestado pelo Racing, em virtude de ser considerado acabado para o futebol após ter fraturado a perna esquerda. Assombrou os uruguaios e retornou ao Racing, retomando imediatamente o seu lugar no "scratch", tanto que jogou na Espanha e em Portugal. Integrou tambem a seleção que jogou em Londres. Cartel dos mais completos, portanto, possui Mendez.

VALERIANO LOPEZ

O "tank" peruano pertenceu ao Chalaco de Lima. Em 52, após integrar a seleção peruana que disputou o Panamericano, foi cobiçado pelos argentinos, sendo que o Huracan, que vinha de subir da Segunda Divisão, obteve o seu concurso. Em Buenos Aires, graças às suas virtudes de rompedor, grangeou enorme cartaz, figurando inclusive na classificação como um dos melhores artilheiros da temporada passada.

Chamam-no de Baltazar do Peru, porque é emerito cabeceador e muito bom chutador. Dizem, porem, que é indisciplinado e que gosta de tomar os seus "tragos", sendo esse um dos motivos por que não formou no atual "scratch" de sua terra.

JUAN CANDAL

E praticamente desconhecido dos brasileiros, pois saiu das divisões inferiores do River Plate e foi-se para a Colombia. Muito novo, mesmo tendo que enfrentar ases como Nestor Rossi e Peruca, insuperaveis no comando da intermediaria, criou tal fama que foi logo cobiçado por clubes de sua terra e até da Europa. O Independiente de Santa Fé não quis vender o passe e Juan Pedro Candal continuou ali.

Agora René Pontoni chamou-o para São Paulo, para a Portuguesa mais precisamente, e o craque argentino já está entre nós. Não há duvida de que Candal reune em torno de si enormes possibilidades de acertar em cheio, principalmente porque ainda é bem jovem.

R I A L

Foi companheiro de Candal e Pontoni no Independiente de Santa Fé, jogando indistintamente nos três postos do trio de ataque. Tambem argentino de nascimento, grangeou cartaz em gramados da Colombia, tendo posteriormente se transferido para Montevideo, como integrante do Nacional. O convenio existente entre Argentina e Colombia não permite que tais jogadores retornem a Buenos Aires antes de decorrido um determinado prazo de tempo, estando Rial enquadrado em tal convenio.

O Palmeiras é o candidato a seu concurso, estando tambem aguardando a chegada do craque para um periodo de experiencia.

C O L L

Meia-esquerda ou direita do Platense, uma das maiores revelações do atual futebol argentino. Está com 22 anos de idade e está nas cogitações do São Paulo, após indicação de Don Antonio Sastre. Não se pode dizer que é uma esperança, pois de há muito ultrapassou o terreno da realidade, sendo inclusive cobiçado pelos maiores gremios do futebol de Buenos Aires.

O Platense, porem, não aceita transações para a venda do jogador, tornando-se assim muito dificil o desejo sampaulino. Boca, Racing e o proprio River já viram frustrados seus desejos de compra de Coll. E um craque completo, com a vantagem de ser jovem.

COMO ELES INICIAM O ANO DE 53

NUMERO 5 — O arrojo da Portuguesa trouxe Nena para São Paulo. Quando muitos se debatiam aqui em São Paulo com problemas, olhando para o Rio ou para a Argentina e pouco conseguindo, a direção técnica lusa confiou na capacidade daquele que, anos atrás, tinha sido titular da seleção brasileira. Estavam com a razão os que pensavam que a idade não tirara do veterano zagueiro as possibilidades de um brilho adensado, num centro irriquieto e buliçoso como São Paulo. E Nena chegou, viu e venceu. Demonstrando enorme capacidade de adaptação, suplantou o minimo que era exigido e passou a ser a base de um sistema defensivo que falhava, não raro, na frente e nos flancos. A defesa da Portuguesa, embora integrada quase que inteiramente por grandes craques, não tinha, porém, como ainda não tem, experiencia. Santos e Brandãozinho, ambos titulares do "scratch" nacional, não eram suficientes para impôr ordem e retidão no desempenho da retaguarda.

O centro médio, principalmente, perdia-se pela falta de entrosamento nas coberturas, juntamente com Ceci, na vigilancia aos meias contrários. A zaga esquerda viveu periclitando com este ou aquele nome e, entre todos esses desarranjos, um nome sempre houve que se isentou de criticas: Nena. Dono de uma regularidade assombrosa, marcando em cima, com elasticidade e decisão, cobria ainda com tino o lado de Herminio, ou corrigia os escorregões técnicos de Brandãozinho, quando a nave lusa se apresentava desgovernada, com a constante mudança de preparadores ou mesmo com a ausencia deles, como aconteceu quando Jim Lopes foi para o Juventus. Entrou, então, em jogo, a consciencia futebolistica de Nena. De sua bagagem, tirou e reviveu todas as outras situações apertadas porque passara. Pôs em serviço da homogeneidade da retaguarda toda sua experiencia, de craque calejado e afeito às batalhas de maiores responsabilidades. A sua fibra gaucha veio à tona. Para todas as circunstancias, Nena tinha um recurso, em todas as contingencias, apareciam os seus prestimos solicitos, abnegados e, se completando, baseados no mais produtivo tipo de jogo, no mais escorreito serviço de destruição.



Em 1952, pode-se afirmar sem medo de erro, que Nena foi a maior figura da Portuguesa. Pelo maior quinhão de contribuição, suplantou Santos. Enquanto que geralmente o médio se estipulava a anulação do ponteiro sob sua guarda, o zagueiro central estava em meio do fogo, do qual, aliás, não fugia, enfrentando-o corajosamente a fim de garantir a estabilidade da peça. Ofuscou a sensação-Julio, já que não apresentou tanta irregularidade e passou Pinga para um plano secundário. Assim, numa verdadeira constelação de astros, Nena foi o que mais brilhou e e o que mais tempo ficou na retina dos fans e na apreciação dos criticos. Meticuloso em seu trabalho, isento de rodeios, alergico ao futil e ao desnecessario, tem como biblia a efetividade e a precisão, mandamentos que segue com retidão religiosa. Fossem todos como Nena e poder-se-ia, de fato, possuir um conjunto homogeneo.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia, Frieza Sexual no Homem e na Mulher, Casais sem filhos, Gordura, Magreza, Fraqueza geral. Crianças atrasadas e Anormais, Tiroides (bocio) Papo, Espinhas e Pêlos em excesso — em Mulheres. Tratamento Moderno por Hormonios. —

Prof. HILIO DE LACERDA

AVENIDA S. JOAO, 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2395

PIRACICABA BATEU JAÚ

Não eram poucos os que esperavam com grande interesse a partida do ultimo domingo entre as equipes dos dois XV que militam na Primeira Divisão. Jogando, pela primeira vez em Piracicaba, sob a luz dos refletores, poder-se-ia esperar por uma partida das mais movimentadas, desde que os dois quadros apresentar-se-iam com algumas modificações, tendentes a somente aumentar-lhes o poderio.

E não falharam os prognosticos. O XV de Piracicaba e XV de Jau, realmente, completaram-se bem dentro de uma "performance" relativamente boa, buscando a conquista do triunfo com grande afan. A vitoria final pertenceu ao quadro local, não sem resistencia por parte do adversario, pela contagem de quatro tentos a dois. E calcou-se o marcador como uma luva de pelica ao andamento da partida, que sempre apontou uma supremacia tecnica mais acentuada por parte da representação local.

Teve no XV de Jau um contendor airoso, sempre lutador, porem sem melhor sorte. Outro fato que se deve colocar em destaque, foi a "performance" destacada de Durval pela defesa do quadro jauense. O antigo defensor tricolor que se vinculou nas hostes de Jau, esteve dentro de uma jornada admiravel, fazendo jus mesmo a citações das mais honrosas.

RENDA RECORDE

O jogo Brasil vs. Uruguai proporcionou a melhor arrecadação do Sul-Americano até agora. Nada menos de 899.155 soles foram arrecadados, cerca de dois milhões e setecentos mil cruzeiros. Mesmo não tomando parte na rodada os locais, não há duvida de que a renda foi apreciavel, conduzindo ao estadio limenho enorme assistencia, em sua maioria torcendo contra o Brasil.

QUAL FOI O QUINTO CAMPEÃO?

CARBONE

Quando o Corintians foi buscar Carbone no Juventus, dando uma certa quantia e alguns profissionais de contra-pêso, a torcida estranhou e gritou. Não podia ser. Um negocio malissimo, trocando-se um elemento discreto, de segunda categoria contra novos já radicados no Parque São Jorge. A descrença apareceu num impulso revoltado, mas não teve tempo de criar raizes. Sim, porque Carbone começou depressa a convencer os mais obstinados. A sua sêde de gols foi algo que embebedou de alegria os fans do Corintians.



Artilheiro absoluto de 51, alcançando u'a margem de pontos que há muito não se constava em S. Paulo e quase quebrando um recorde de Teleco. Carbone, tecnicamente, era, de fato, um elemento discreto, como o é ainda hoje. Não tem a classica envergadura que caracteriza um craque na acepção do termo. Não dirige, não orienta e nem ao menos se basta.

Todavia, que grande utilidade, que grande quantidade de aptidões para a ofensiva do Corintians. Dir-se-ia que nasceu para ela ou que ela nasceu ou foi criada para jogadores de sua especie. Avante-impulso, homem-gol, lutador por excelencia e intransigente, Carbone logo se tornou um idolo. E' simples e objetivo na sua conjuntura tecnica. Da geometria do futebol, conhece apenas a linha reta, a que liga o centro do campo com as redes do gol adversario. Em 52, Carbone não voltou a ser artilheiro. Mas deu sua vez a Baltazar. Lutou com a mesma disposição, desta feita, para que os frutos caissem nas mãos do centro atacante.

Não decresceu, porem, mas apenas deu vasão àquela substituição de valores tão bem conhecida no Corintians, que surge da parte de qualquer um, quando o outro, por circunstancias fortuitas, não pode aparecer em primeira plana. Carbone tem um unico defeito: exagera o seu espirito de luta. Vai facilmente à indiciplina, numa intenção quase morbida de criar guerras de nervos contra todo e qualquer adversario, mesmo contra aqueles que o respeitam ou nunca o viram. E' contra argentinos, cariocas, palmeirenses, sampaulinos ou lusos. Carbone sempre deturpa a sua verdadeira fibra e é uma pena. Por qualquer coisa quer brigar, por qualquer motivo desata. Parece ser o dono do campo e não admitir nele outro rei, que fale mais alto ou seja mais manhoso. E' uma pena, repetimos, porque, tatica e objetivamente, Carbone é um dos avantes paulistas que tem mais cociente de produção.

E é tão facil separar e escolher. E' tão simples ser valente mas ser nobre. Delimitar o terreno da fibra — chão fertil onde se forjam os grandes craques e os grandes homens, — sem cair no pantano que arruina a fama e a integridade de um e de outro. Nós admiramos Carbone. Estamos, na apreciação de suas possibilidades como jogador, acima do nivel que o desprestigia e diminue. Por isso e ainda por reconhecermos ter sido ele, não só em 51, como tambem em 52 e em todos os outros torneios em que o Corintians tem intervido, um grande valor, é que lhe abrimos os olhos para o tremendo defeito disciplinar que apresenta. Ainda é tempo de se corrigir e ser maior, sem restrições.

SELEÇÃO DA RODADA DO SUL-AMERICANO

CASTILHO



BRASIL

MATIAS GONZALEZ



URUGUAI

SANTOS



BRASIL

DJALMA SANTOS



BRASIL

CARBALLO



URUGUAI

ELI



BRASIL

JULIO



BRASIL

ZIZINHO



BRASIL

MOREL



URUGUAI

BALSEIRO



URUGUAI

PELAEZ



URUGUAI

ERRO CRASSO DE AIMORE'

BALTAZAR E' O COMANDANTE IDEAL PARA O BRASIL

Anseios e drama da torcida – Antecedentes do Brasil vs. Uruguai – Temores e incertezas que o publico sentiu e viveu – O imã que seria Ipojucan não enganaria Matias Gonzalez – Ao contrario, daria campo de ação para um volante – Quando é melhor ter um homem marcado na area que um anulado no centro do campo – Complementos – Quem pode dispor de Zizinho, não precisa de outro armador – O caso de Mauro em confronto com Pinheiro – Maiores restrições ao ataque – A realidade – Quanto maior fôr o recuo, tanto mais serio é o avanço inimigo – Podem combater Baltazar, mas ele sabe como agir na frente – A metamorfose de jogo no "miolo" – Que o exemplo frutifique, pois o Peru está aí mesmo

O jogo entre Brasil e Uruguai trouxe ao espirito da torcida as mais variadas controversias, principalmente após a apagada atuação de contra o Equador, quando o nosso ataque foi quase impotente para romper o bloqueio da equipe do altiplano. Muitos havia que encaravam a escalação de Ipojucan no comando com otimismo, enquanto outros a olhavam com restrições, não acreditando os demais, a grande maioria talvez, numa boa "performance" do vascaino. A balança, apesar de tudo, pendia para Baltazar e até para Ademir.

É que o grande espirito de luta oriental, a sua desmedida "garra" era por demais conhecida. Podiam ser tecnicamente inferiores, porem se impunham justamente por essas qualidades, que tantas vezes tornara vitoriosa a "celeste olimpica". E chegava a torcida a acreditar, deixando de lado portanto o partidarismo, que Pinheiro era mais homem que Mauro no cotejo com os uruguaios, já que, embora menos tecnico, tinha mais "sangue", corria e lutava mais. E os comentarios fervilhavam, aumentando o "clima" de incerteza, dosando e pesando as possibilidades nacionais. Confiava-se em Aimoré, pore . restava uma pontinha de incerteza. O fato de ir jogar a ofensiva que arrazara a Bolivia não dizia muito, porque os bolivianos não são os uruguaios. A diferença era e é enorme.

E o torcedor, mesmo aquele que não lê pela cartilha corintiana, não acreditava muito nessa tatica de Ipojucan servir de imã para atrair Matias Gonzalez para fora da area. Alem da já proverbial lentidão deste, um centro-avante recuado, para um tecnico inteligente do lado contrario, ocasionará o avanço de um dos volantes, revezando-se o beque central, automaticamente, na marcação do "ponta de lança". Sempre é preferivel, pensamos, ter um homem bem marcado na area inimiga, do que um recuado anulado e sem poder armar e propiciando um campo de ação mais largo para o adversario. Vivendo o futebol em função do gol, aquele sem duvida tem mais probabilidades.

Os antecedentes da peleja, assim, estavam como que ligados às duas partidas iniciais, com a diferença bem palpavel entre uma e outra, dos 8 a 1 para os 2 a 0.

COMPLEMENTOS

Ora, ainda é a torcida quem acrescenta, Baltazar jogando mal contra os uruguaios, no Panamericano vazou a meta de Maspoli, Ipojucan foi bom contra a Bolivia, mas não marcou. Ademais, sabe-se que o Brasil possui um meia de grandes qualidades, como é Zizinho, capaz, por si só, de armar uma equipe. É verdade que a extrema maleabilidade do craque do Bangu poderia proporcionar o avanço pelo meio, para completar a retração de Ipojucan. Entretanto, dificilmente teriamos a conclusão da dupla de area com Pinga e, nestas condições, sabendo-se que Rodrigues deve, pela natural colocação da diagonal, jogar recuado, restariam na frente, como "pontas de lança", mas isolados, Pinga e Julio. E alem de isolados abertos, sem maior ligação. A propria marcação que seria feita sobre o ponteiro, depois do que fez contra os bolivianos, acabaria forçando ainda mais o desmembramento.



BALTAZAR

Esqueçamos Baltazar porem e focalizemos Ademir, elemento talhado para os lançamentos na area. Movel, insinuante, correndo e chutando bem, fatalmente teriamos melhores frutos. Isolar Pinga e deixar a Ipojucan o serviço de armação em dupla com Zizinho, antes da partida, seria uma tatica temeraria, embora Aimoré pudesse fazer substituições. O nosso jogo teria que ser em sentido avançado, forçando e correndo mais que os uruguaios, a fim de contrabalançarmos a fibra deles e podermos fazer preponderar a nossa maior classe.

As restrições, consequentemente, eram feitas ao ataque e nós tememos tambem a facilidade com que se dava campo para os orientais. O que viesse depois, somente o tempo poderia mostrar, mas restava essa especie de malestar, que muitos diziam ser ditado pela ansiedade, pela dificuldade natural que o futebol sempre oferece. Todavia, o temor ia mais adiante para os que vêem o futebol como ele verdadeiramente é ou se apresenta, como jogo de gols.



BRANDAOZINHO

A REALIDADE

A realidade foi bem mais dura do que se esperava, porque houve sobretudo equilibrio patente de ações, demonstrando-se que continua de pé o velho rifão de que "a melhor defesa é o ataque".

Quanto mais recuamos, mais eles atacaram, quanto mais forçamos a armação em dupla, abandonando um pouco a area adversaria, que era cercada mais pelos flancos, a intermediaria oriental mais municiava sua ofensiva. A tatica de lançamento de Ipojucan em sentido de retração, desta feita, deu razão à torcida, que sentiu, mesmo de longe, a necessidade, a premencia de homens mais expeditos no terreno inimigo, melhor dizendo, no acossamento da area oriental. A substituição de Pinga não trouxe grandes resultados, porque persistia o defeito de origem, aquele que não lhe dava um companheiro mais perto de maneira a propiciar um contacto curto e eficiente.

Restou Julio que, como já dissemos, tinha que merecer policiamento ferrenho, duro e até desleal, tão conhecidas são as suas qualidades de fintador para a frente e goleador.

E os momentos vividos pela torcida, durante cerca de oitenta minutos, foram dramaticos, confirmaram em parte as incertezas que existiam antes da contenda, eis que não via chegar o instante de respirar com o tento brasileiro. Quando houve a contusão de Ademir, quando o atacante não pôde mais continuar e entrou Baltazar, temos certeza que, em todos os recantos de São Paulo (e por que não dizer tambem em todos os recantos do Brasil?), renasceram as esperanças, principalmente por se notar que o nosso quadro tinha necessidade de um cabeceador, sentia carencia de um aproveitador dos lances altos que "pingavam" no terreno perigoso oriental e que Matias Gonzalez cortava. Com a entrada do Cabecinha e consequente deslocação de Ipojucã para a meia, tinha Rodrigues que avançar, ocasionando automaticamente o recuo de um craque adversario. Se era desaconselhavel o jogo pelo "miolo", teriamos guarnecidas as duas pontas. Ademais, Baltazar teria que forçar e com deslocações ligeiras, abrir a entrada para Ipojucan ou Zizinho



BAUER

E veio o gol, saido dos pés de Ziza, indo para Baltazar e deste, após fintar, para Julio que estava deslocado para a meia-direita. Partiu o centro baixo e Ipojucan aproveitou. Estava confirmado: sempre é melhor ter um homem "rompedor" na area, a acossar, a fustigar, do que um atrás a construir. É preferivel ter uma dupla de area, a uma de armação no meio do campo. Quanto mais se levar o adversario para o seu campo, melhor. Em absoluto, pretendemos desmerecer ou criticar Aimoré, já que reconhecemos no tecnico nacional um elemento de real capacidade. Entretanto, um quadro que pode contar com Zizinho, não há porque tentar atrações de zagueiros centrais. Os uruguaios não são tão ingenuos assim, a ponto de fazerem avançar Matias Gonzalez, quando os revezamentos na defesa são intuitivos, vivem fatalmente na razão direita da propria tatica inimiga.



PINGA

RESCALDOS

O importante é que tenhamos vencido, que continuemos na frente do torneio continental sem pontos perdidos, mesmo que tenha sido apenas por um gol. A vitoria, afinal, premiou à nossa melhor classe e não estavamos enganados quando olhamos os orientais, não como 11 de novtas inexperientes, mas como a verdadeira "celeste olimpica". E o temor da torcida, o nosso mesmo, foi natural, comprovando-se mais uma vez que não existem adversarios fracos.

Há, no entretanto, um ponto bem mais importante, vital até. É que esperamos que o exemeplo de hoje frutifique amanhã. Os peruanos estão aí mesmo e vão jogar com armas mais poderosas das que tiveram os uruguaios. Querem a reabilitação à viva força e, nesta altura dos acontecimentos, nada melhor que o triunfo sobre nós. Baltazar jogou mal contra o Equador? É provavel que sim, porem na situação em que se desenrolou o jogo, com o Cabecinha inteiramente isolado adiante, com Didi, Claudio e Rodrigues e quererem armar recuados e sem progredirem, antes de tentar o lançamento, não era possivel vingar um "ponta de lança". Tanto que tambem Ademir nada fez alem do gol. Houve restrições sobre Eli e Brandãozinho naquele jogo? Talvez sim, porque ficaram afogados em seu terreno, com tantos querendo construir. Porem, ninguem venha nos dizer que Danilo e Bauer marcam melhor, que não acreditamos.

O melhor será mesmo o lançamento de um quadro que force o avanço desde o principio, que corra, seja viril e trabalhe em velocidade. Se houver então necessidade de substituições, poucos serão os motivos de critica. Fazer como até agora é que não está certo.

Texto de SOLANGE BIBAS

CARDOSO
HIGIENISTA, MÉDICO, EDUCADOR,
ENTUSIASTA DAS REALIZAÇÕES ESPORTIVAS!



ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

MAURINHO DISSE:

KHON FILHO ME XINGOU DE NEGRO

Marcel Klazco acha que o arbitro deslustrou a vitoria do Palmeiras – Poy, muito triste, julgou que a sorte foi madrasta ao São Paulo – Lima satisfeito e Jair euforico pela vitoria – O argentino Santos assistiu o jogo, gostou do Palmeiras, mas elogiou Pé de Valsa – Maurinho explica o incidente

A Reportagem de MUNDO ESPORTIVO esteve nos vestiarios do São Paulo e Palmeiras após o classico do ultimo domingo. Como não podia deixar de ser, era bem diverso o ambiente e as impressões colhidas que vão a seguir.

NO VESTIARIO TRICOLOR

A primeira pessoa que ouvimos foi Marcel Klazco, diretor do Departamento Profissional tricolor, que disse:

"A vitoria do Palmeiras foi deslustrada por uma arbitragem das mais facciosas por parte de Caetano Bovino. Ele procurou e conseguiu nos prejudicar de maneira notoria. Errou clamorosamente, tanto na expulsão de Gino, como na de Maurinho. Deveria ter expulso Liminha, que sempre andou armando encrencas".

SORTE MADRASTA

"A sorte andou tramando contra o São Paulo. Durante os minutos iniciais quando o Palmeiras andou um tanto fraco, poderiamos ter estabelecido um marcador que desse margem para segurança. Entretanto, tudo veio a sair ao contrario. O juiz tambem andou influindo diretamente para que o tricolor viesse a conhecer um resultado dos mais amargos. Juvenal foi o melhor da equipe palmeirense. Jogou muito, sabendo destruir os lances de area". Falou Poy.

Finalmente, conversamos com Maurinho, que fôra expulso do gramado. Eis o que nos falou o ponteiro:

"O que ninguem sabe é que o "bandeirinha", quando eu reclamei justamente a marcação do penal, xingou-me de "negro", ajuntando a esta palavra uma ofensa à minha progenitora. Khon Filho foi o autor destas palavras, que em outra situação não teria levado para casa. Isto não se faz. Fui expulso injustamente, quando outros ficaram em campo".

NO VESTIARIO DO PALMEIRAS

O reporter teve oportunidade de conversar com Lima. Entre a alegria natural da vitoria, eis como falou o "Menino de Ouro":

"Sinto-me contente por haver colaborado para esta vitoria, que foi bastante justa, desde que o Palmeiras jogou para vencer. O arbitro teve alguns senões, porém estes, de maneira alguma, influiram no resultado da peleja".

TURCAO ESTA EM FORMA

Jair foi o seguinte e assim se expresou:

"Estou satisfeitissimo com o resultado. Ele veio exprimir com nitidez a nossa supremacia em campo. Gostei muito de Turcão entre os valores da equipe do São Paulo. Está em grande forma. A meu ver, o juiz não influiu".

PÉ DE VALSA É GRANDE

Finalmente, falamos com o argentino Santos, que chegou a São Paulo para entrar em experiencias no Palmeiras e assistiu o prelio. Assim falou o centro médio:

"O Palmeiras demonstrou que possui um quadro de primeira linha. Jogaram bem todos os esmeraldinos. O resultado foi dos mais justos e ninguem poderá pensar o contrario. Na equipe do São Paulo gostei principalmente de Pé de Valsa, sem duvida um grande valor".

TOME NOTA DESTE NOME



5 — É no Interior que muitos craques se "formam" praticamente, adquirindo o atestado e o titulo de "gran senhores" do futebol. E, contraste que não encontra explicação, tambem no interior acabam muitos craques que já tiveram existencia gloriosa dentro do futebol. Mas, não estamos aqui para tratar de elementos "acabados", e sim dos novos em evidencia. Dos valores que vão surgindo neste celeiro imenso que representa, particularmente, o "hinterland" bandeirante. Um deles, o que escolhemos para figurar nesta seção, é Servilio. O irmão de Brandãozinho depois de passar por alguns clubes do interior, inclusive pelo Guarani, jogando em diversos postos, participando de partidas, até como aacanto, acabou por defender as cores do XV de Novembro de Jaú, na temporada passada, sem muitas pretensões de inicio, mas um pujante quadro na atualidade.

De atacante, Servilio passou para zagueiro direito. Sem que encontrasse especial destaque logo nas primeiras vezes, paulatinamente foi burilando seu porte de bom jogador. Na segunda metade do campeonato, o XV de Jaú realizou expressiva campanha, havendo inclusive "dobrado" alguns adversarios dos mais categorizados em seu campo, como aconteceu ao Corintians e à Portuguesa de Desportos. Para tanto, Servilio colaborou de maneira notoria.

Ante o Corintians, atuando como zagueiro central, anulando completamente o tão famoso Baltasar, Servilio conseguiu ser o melhor elemento em campo. Contra a Portuguesa de Desportos foi um dos grandes. Possue ele classe e senso de responsabilidade. Sabe ter um estilo proprio, feito de extrema vivacidade. Mostra-se sempre alerta e, com todas estas qualidades, poderá ir bem longe, caso a "mascara", tão prejudicial, não tome conta de si. Precisa compreender que um grande "as" não se faz com qualidades tecnicas somente. Antes de mais nada, é preciso bastante empenho. O futebol, sempre tão caprichoso, que não o atirou de golpe para o pináculo da fama, é um caminho arduo. Que está sendo palmilhado de maneira brilhante pelo jovem zagueiro direito do XV de Novembro de Jaú. Servilio é agora um bom jogador. Poderá, um dia, vir a ser GRANDE, com todas as letras maiusculas. Tome nota deste nome.

PIOR DO CLASSICO



Ranulfo pode melhorar, mas é muito dificil que consiga ultrapassar a apatia natural de seu temperamento. E' frio, lento, corre e luta pouco. Nas condições atuais, quando o tricolor formou um novo trio atacante, por seu maior cartaz e mesmo categoria, era para ter suplantado Gino e Lanzoninho, mas esteve bem pior que estes e, sem duvida, foi mesmo o mais apagado da cancha. Já fracassara na Portuguesa justamente por falta de espirito de luta e continua no mesmo ritmo no tricolor. Vai mal.

HOMEM DO DIA



Aimoré está no cartaz, não só pelas vitorias do Brasil, como e principalmente pelos erros taticos que se vêm notando em nossa equipe. Vamos caminhando na frente do continental, porem a grande verdade é que passamos apertado contra o Uruguai, muito embora fosse enorme a diferença de classe. A manutenção de Ipojucan, num prelio que necessitava de sangue e de força na area inimiga, chegou a causar arrepios. O Brasil ganhou e Aimoré está por cima, mas que não se iluda tanto. O pior pode vir.

MAUS ESPORTISTAS E PESSIMOS DIPLOMATAS

De LUIZ VEDROSI, enviado especial — Os uruguaios, como sempre estão bancando cordeirinhos. Vestem-se com as peles destes, mas, para nós que bem os conhecemos, não passam de lobos. E, como tais, perdem tudo, menos o vicio...

Se não bastassem as ocorrencias já muito conhecidas de todo o publico brasileiro, se não bastassem o que a nós têm feito aí, no Rio e fora, inclusive no ultimo Panamericano e recentemente na Copa Montevideo, na qual cometeram terrivel carnificina contra brasileiros, se não fossem tudo isso bastante, ainda outro dia, na semana passada, provocaram Pinheiro. Estavam em cinco e por isso pensavam que levariam vantagem contra um apenas dos nossos. Mas, o atletico zagueiro brasileiro topou a parada, e, então, a forra deles foi contra fotografos e jornalistas, os quais foram pelos mesmos desacatados e varias vezes. Não sabemos porque outros não fazem o que temos feito: deixamo-los nos seus vestiarios, na sua concentração, dando-lhes a importancia que merecem ou seja a que realmente têm. São uns covardes; agridem-nos pelas costas...

Outro dia deu-se um fato bastante curioso. Um jornalista uruguaio procurou Aimoré Moreira. Não foi fazer nenhuma pergunta relacionada com formação de quadro. Nem mesmo se relacionava com jogadores. Quiz sondar nosso tecnico sobre o ambiente, sim, sobre o clima contra os seus compatriotas, naturalmente para saber se os receberiamos na luta de domingo com serpentinas e confetis, se a eles vamos expor nossas cabeças, braços e pernas, para que sejam quebradas. O aludido periodista fez uma serie de perguntas algo cretinas, fingindo-se bom moço, uma autentica pomba da paz. Mas, Aimoré não foi na conversa. Despistou quanto possivel e depois, textualmente, lhe disse:

— "Nós não temos por habito entrar em campo para brigar. Entramos na cancha para jogar futebol e só nos interessa vencer no terreno da lealdade, da desportividade, da tecnica. Deve vencer o que tem maior classe, melhor preparo e melhor tatica; em suma, aquele que mais predicados demonstre para tanto. Lutaremos para o melhor resultado com os nossos melhores recursos tecnicos. Você pode dizer isso aos seus patricios".

O jornalista oriental insistiu mais, querendo saber se os jogadores brasileiros estavam revoltados.

Francamente, são bastante ousados e mais ainda porque se servem de um representante da imprensa, naturalmente um João Ninguem, porque um homem de brio não se prestaria a tal papel, — para sondar o que está havendo. Eles estão temendo que a peleja seja dura, que nossos players, que não os temem nem mesmo na luta dura, rigida, estejam espiritualmente preparados para até trocar pau se for preciso. Positivamente, são uns covardes...



QUADRO DE HONRA

JULIO — Novamente em ação e com boa presença na cancha em que pese a marcação cerrada e até desleal dos uruguaios. Jogado adiante, como autentico "ponta de lança", em virtude do recuo incompreensivel de Ipojucan, Julio, se não foi o mesmo de contra a Bolivia, esteve pelo menos em plano de bom destaque, porque foi o que mois fustigou. De seus pés nasceu o lance do gol brasileiro, após um drible tipicamente seu. Bom.

ZIZINHO — Trabalhou muito o veterano meia direita. Procurou socorrer a retaguarda nos momentos de maior aperto, sempre bem colocado para receber o passe e assim desafogar o companheiro. E foi para frente em duas ocasiões, causando perigo. Combinou bem com Julio e foi pena somente que não tivesse podido contar com um comandante mais expedito para receber quando o Brasil avançava. Foi incansavel Zizinho. Nota boa.

ELI — "Topou" tudo, procurando, por todos os meios, concatenar o jogo de defesa com o de ataque. Destruiu quando se tornava necessario, contribuindo com precisas coberturas no centro, no momento em que Pinheiro claudicava. E armou tambem. Eli, portanto, foi um valor destacado da equipe nacional, ganhando a nota mais alta da retáguarda. Depois Danilo entrou e Eli fez a cobertura, marcando com rigor e saindo-se bem.

CARBALLO — O centro medio uruguaio, disciplinarmente, destoou, já que foi o principal iniciador do conflito que se verificou. Na parte tecnica, contudo, foi um dos maiores da cancha, trabalhando com segurança impar, marcando com rigidez e distribuindo para os lados e centro de modo a agradar em cheio. Arrematou ao arco de Castilho, por duas vezes, com grande perigo. Um digno centro medio da "celeste olimpica".

PELAEZ — O melhor elogio que se pode fazer ao ponteiro esquerdo do selecionado uruguaio é o saber-se que teve pela frente um medio da estirpe de Djalma Santos. Pois, apesar disso, foi um perigo constante e quase inaugura o marcador. Com Balseiro, seu colega de ala, procurando obstar os passos de Zizinho, Pelaez soube como conduzir o jogo da canhota para o outro lado, com discernimento e "garra". Perigoso.

INERCIA RUINOSA NO SANTOS

Tudo é sono nos donos de Vila Belmiro — O quadro está em frangalhos e nada se faz para reestruturá-lo — Ao invés disso, fica explorando os outros clubes, com exigencias descabidas para a cessão de jogadores — A torcida exige um time à altura das tradições do "alçapão" — Helvio está sendo sugado até a ultima gota — Com esse criterio, o Santos será um verdadeiro peso morto no Rio-São Paulo — Um competidor deficitário cuja presença não se justifica — Craques da envergadura daqueles que lhe legaram tradição. é o que se requer

Francamente, não conseguimos compreender a politica que o Santos vem seguindo, nestes ultimos tempos. Inercia. Inercia absoluta, a corroer os alicerces de um clube de tradição, que estagia num plano mais obscuro que o minimo aceitavel. Nada fez, até o presente momento o Santos para renovar um plantel gasto, composto de valores estacionarios, sem que novidade alguma se cogite para reforçar o seu conjunto e, consequentemente, o seu cartaz. Estamos às vesperas do Rio-São Paulo. O Santos, tal como aconteceu no ano passado, fará parte do Torneio. A que titulo e com quais pretensões, não se sabe. Será um verdadeiro peso morto, dentro das atrações que, por certo, se convergirão para os outros clubes, não sobrando, para o gremio de Vila Belmiro, nada mais que o papel secundario de competidor, de adversario. Não poderá, com a equipe que conta no momento, pretender disputar o titulo. Ainda a exemplo do que aconteceu no Torneio passado, poderá tentar, mas não conseguirá disputar os seus jogos em Santos. Terá de vir à Capital e viajar ao Rio de Janeiro, para saldar os compromissos. Não tendo torcida nem aqui nem lá, poderia, ao menos, ser uma atração aos neutros, por um poderio que apresentasse, como equipe de futebol de primeira plana, capaz e favorita.

Tal, porem, não acontece, porque o Santos cruzou comodamente os braços, não ergue uma pena e, francamente, não sabemos a que ponto chegará o triste papel que por certo representará. Já no campeonato paulista de 1952, sua figura foi apagadissima, mesmo contando com Carlyle, Otavio e outros que se dispersaram. Tinha, no entanto, um tecnico que, com sagacidade e paciencia, sabia suprir as deficiencias da equipe com uma orientação superior, de aproveitamento e exploração ao maximo do material em mãos. Nem isso agora acontece, porque Aimoré não mais está lá e a direção tecnica passou a ser uma parcela infima na influencia do rendimento do quadro e um fator preponderante no decrescimo cada vez mais crescente do desempenho coletivo dos craques.

E, nesta contingencia séria e provocadora de medidas energicas, capazes de tirar a familia alvinegra dessa sonolencia criminosa que se verifica, o que se tem feito? Barganhar, simplesmente, os craques, fazendo-se exigencias descabidas para a venda de seus respectivos passes a outras agremiações Assim já foi com Odair, cedido ao Palmeiras por verdadeira fortuna. Com Helvio, aconteceu o mesmo, demonstrando a diretoria do Santos a verdadeira intenção de explorar um seu coirmão, tirando partido de um valor que acidentalmente está em seu transitorio poder e cujo merito de revelar não foi seu. Helvio em Santos é um sacrificado, um martir do descontrole cronico que reina na equipe. Não se procura elevar o nivel tecnico do conjunto, para a equivalencia necessaria, mas, ao invés, suga-se até o maximo a grande forma do zagueiro para, da forma a mais lamentavel possivel, esconder o que já nem mais a categoria de Helvio pode tapar.

O Santos está em evidente decadencia, graças ao espirito bisonho e estacionario de seus dirigentes. Mas a torcida não pode pagar pela inépcia daqueles que têm nas mãos as redeas do clube. A torcida exige um esquadrão a altura das tradições de Vila Belmiro, exige outros Helvios, outros Antoninhos, outros Claudios, outros Gradins, Arakens, Neves. Não pode estar com Hugos, Alemães, e ...antos de comprovada incapacidade tecnica, que mais aumenta em comparação com aqueles que já tiveram a honra de vestir a camiseta do Santos e que honraram o Santos por serem seus craques. Basta de indiferença ou de promessas demagogicas. **Enquanto se fala não se age e quando se trabalha, não se tem tempo de prometer coisas que se não podem cumprir. O Santos está vivendo uma das mais apagadas fases de sua vida. Tudo dorme em Vila Belmiro, apesar das entrevistas bombásticas que seu presidente dá ao radio e à imprensa, falando em piscina e outros lagartos. Se se quizer ter campo para novos empreendimentos, é necessario começar pelo quadro de futebol, porque ele é a base de tudo, no atual regime, principalmente de um quadro como o Santos, que vive dos seus associados. Estes debandarão aos poucos, tanto quanto demorar as providenciar efetivas e, então, com que e para quem o Santos fará piscina, estadios-monstros, etc.? Para as moscas ou para a torcida do adversario?**

FALA O VELHO LIVINGSTONE

A figura do goleiro chileno traçada por ele mesmo ao nosso enviado especial — Não quiz ser artista de cinema e nem deputado — Prefere a vida tranquila e é dono de uma frota de caminhões — Abandonou a Faculdade de Direito, casou-se e é muito feliz — O Sapo é fan de Ava Gardner, Elizabeth Taylor e Lana Turner

De LUIZ VEDROSI, nosso enviado especial a Lima — Livingstone começou fracassando no presente certame. Na peleja contra o Paraguai foi horrivel. A conclusão que tivemos, vendo-o jogar tão mal, só poderia ser esta: não é mais aquele grande valor de outros tempos. Está em franca decadencia. Pareceu-nos até que o simpatico goleiro andino nada mais representava do que uma gostosa lembrança do passado, de um valor que muitos tiveram oportunidade de admirar. Mas, aquela jornada passou. E, contra o Uruguai, Livingstone foi grande, foi um dos maiores da sua equipe. Como se por um toque de magia houvesse recuperado todas as qualidades anteriores, como se o levassem ao passado, foi ele preciso nas colocações, agil, apesar de muito alto e largo, muito atento e com pegada segura. Vimos outro Livingstone, essa é a melhor expressão para difinir o seu trabalho na segunda apresentação do seu país.

Livingstone é uma figura bastante esquisita. Para ele, o momento menos agradavel do seu dia, é aquele em que deve preparar-se, sim, barbear-se e tratar do mais para que se coloque em situação de não impressionar como um desleixado. E afirma mesmo que preferiria não se barbear durante todo o torneio, ou melhor, até voltar à sua terra, ao seu lar, sim, porque Livingstone pensa muito na sua esposa e no seu filho, dos quais fala com o coração na garganta, com palavras que se sentem partir do mais intimo.

Deixou seus estudos de Direito para se dedicar ao comercio. Tem presentemente uma frota de caminhões, quase uma duzia, que os emprega no transporte de cimento, e com eles tira o suficiente para viver bem.

Conheceu sua atual esposa casualmente, apresentada por um amigo. A principio julgou-a antipatica e ela tambem assim lhe correspondeu. Porem, afinal, tudo foi diferente e passaram a lua de mel em Buenos Aires. Agora, ambos, são muito felizes.

Seu grande amigo é o locutor Gustavo Aguirre, do seu país, que foi quem o chamou de Sapo pela primeira vez. Assim o cognominou pela forma do seu salto. A principio Livingstone não gostou, mas depois se acostumou, como se acostumou toda a torcida a chamá-lo de Sapo. Hoje, até sua esposa lhe diz Sapo e ele não se aborrece com isso, mesmo porque já até gosta.

Livingstone gosta das mulheres morenas e diz que sua mulher, alem de ser morena, é muito linda e inteligente, pelo que ele a adora, cada vez mais, com dois anos de casado.

Sua felicidade será completa quando tiver mais um filho, que quer que seja homem como o primeiro, que se chama Sergio Roberto.

Livingstone aprecia muito Ava Gardner, Elisabeth Taylor e Lana Turner, porque diz que as mesmas têm sexo, feminilidade, sensibilidade e ternura, que, para ele, são os maiores predicados das mulheres.

Livingstone é futebolista profissional desde os 18 anos. Tem 32 presentemente e espera seguir jogando para o seu país e para o seu clube — Universidad Catolica do Chile — até que as vistas, os braços e as pernas o ajudem.

Em 1945 o chamaram para ser galã de um filme e depois lh ofereceram uma deputação por Concepcion. Mas ele nada aceitou porque ,afirma, gosta muito da vida tranquila.

VOCÊ É JORNALISTA?

Verdadeiros talentos perdem-se por falta de uma oportunidade. Foi pensando nisto que o MUNDO ESPORTIVO resolveu criar o concurso "Você é jornalista?" dando ensejo assim a que todos os que quiserem possam participar das colunas de um jornal, desde que seus trabalhos sejam bem escritos. Como já tivemos oportunidade de anunciar, os trabalhos, de preferencia, deverão ser a respeito de fatos interessantes ocorridos no futebol e nunca, sobr biografias de jogadores como muitos leitores têm mandado. Notificamos tambem aos participantes deste concurso que o jornal não se responsabiliza pelo trabalho. Caso exista qualquer inverdade, o autor da materia será o responsavel.

ALGUNS CLASSIFICADOS

O concurso encontrou franco apoio. De todos os pontos do Estado recebemos cartas, o que vem provar ser esta iniciativa das mais felizes. Já foi feita uma classificação parcial dos trabalhos remetidos, estando em devida ordem os seguintes leitores, com possibilidades de "abiscoitarem" o premio de duzentos cruzeiros:

Ziul Torres, Camilo Dario de Almeida Santos, Milton Marcos, e Hyeroclio Virgilio de Carvalho Barros.

Na edição da proxima sexta-feira publicaremos o trabalho melhor, que será escolhido entre estes enviados pelos participantes acima e os que ainda estão por chegar.

O PREMIO

Portanto, leitores do MUNDO ESPORTIVO, mãos à obra! Alem do proprio prazer de ver o trabalho publicado, juntamente com o nome, o leitor escolhido ainda ganhará duzentos cruzeiros. E, neste concurso, não existe nenhuma proteção. Ganhará mesmo quem enviar o melhor trabalho; como fato interessante de ser levado ao conhecimento dos demais leitores.

Esta feliz iniciativa está alcançando um exito sensacional. E, para dela participar não é preciso praticamente nada. Aprimorar suas qualidades não é trabalho para ninguem. E, ganhar duzentos cruzeiros, é até um prazer.

FERNANDES O NUMERO 3 DE PIRACICABA



Santo Cristo e Tanga, indiscutivelmente, foram os principais valores piracicabanos no certame paulista de 52. Em terceiro lugar, houve uma relativa igualdade entre Fernandes e Aedo. Escolhemos o arqueiro para o posto, não só pelo fato de ter disputado maior numero de partidas, como especialmente por ter atingido no final do campeonato um nivel excepcional, culminando naquela peleja diante do Corintians, quando com Gilmar formou um duo espetacular, empolgando a todos pelos verdadeiros milagres que operou. Foi sua jornada mais positiva, exibindo todas as virtudes que um goleiro necessita ter. Revelado pelo São Paulo, não encontrou ambiente no tricolor que contava com outros três arqueiros de maior cartaz. Fernandes não apenas superou o rendimento de seus ex-companheiros de clube, como também colocou-se entre os primeiros em sua posição. Sua maior caracteristica é a coragem, não revelada por nenhum outro. Sacrificou-se fisicamente em muitas oportunidades para deter chutes perigosos. Do arrojo fez um fator técnico. Pena que se deixe levar pelo convencimento. Em seus menores gestos revela teatralidade. De resto pode ser considerado um bom goleiro. Não é completo. Embora bastante elástico perde na colocação e antecipação. Aliás, esta é uma caracteristica que diminui o rendimento de todos os arqueiros brasileiros. Participou no turno inicial de catorze pelejas, enquanto que no returno esteve presente a treze jogos. Cresceu a partir das rodadas primeiras, depois de alguma hesitação. Ganhou o posto de titular e a continuar nessa ascenção tão cedo não o perderá. Foi um lutador intemerato, surgindo avassaladoramente nos momentos criticos. Generoso ao extremo, contribui de maneira nitida para o sucesso de seu quadro. Representou sempre um ponto pacifico, mesmo diante de grandes adversários. Diante do tricolor, quando o XV caiu no Pacaembu por 5 a 2, apresentou seu pior trabalho, revelando insegurança e principalmente nervosismo. Acumulou demeritos e chegou a ser apontado como o responsavel direto pelo fracasso. Entretanto somados os prós e contras é inegável que somou elevado número de pontos, estabelecendo média invejável. Ganhou uma suspensão por ter agredido Lanzoninho, sem bola, mesmo não tendo o juiz o surpreendido em flagrante. Fernandes possui qualidades, isso ninguém nega. Precisa porém deixar de lado o malabarismo inutil que apenas serve para matar suas melhores virtudes. E' um craque que tem propensão para se deixar dominar pela máscara. Se conseguir dominar esse defeito estará apto a caminhar rumo ao estrelato definitivo, o que viria premiar um batalhador incansável.

CINCO MELHORES PONTAS DIREITAS

O maior de todos: Filó – A rapidez em pessoa – Pascoal marcou época, defendendo o Vasco e o selecionado carioca - Luizinho conquistou glorias no tricolor e não tinha medo de caretas – Boyé ainda é grande – Para encerrar: Peucelle – O mesmo elemento que jogou no selecionado argentino

Volta Domingos, o grande zagueiro do passado, um dos mais completos craques do panorama internacional a travar contacto com os leitores do MUNDO ESPORTIVO. Com sua habitual calma, com seus conhecimentos profundos da materia, o "Divino Mestre" falou sobre os ponteiros direitos.

Em sua função de homem de retaguarda, viu Domingos da Guia muitos ponteiros direitos. Uns surgiram, dentro das proprias caracteristicas desta posição, como autenticos meteoros, possuindo rasgos de inteligencia, para depois afundarem completamente no desconhecido. Outros, ainda, conheceu o "Mestre", que deixaram bem firmes, pelo tempo e no publico suas passagens pelos campos. Elementos que deixaram escola e que têm agora seus respectivos nomes pronunciados de boca cheia num galante elogio.

O MAIOR DE TODOS: FILO

Na opinião de Domingos da Guia, o maior ponteiro direito que ele viu em ação, durante todos os anos que viveu e acompanhou o futebol (como ainda o faz), foi o ultra-famoso Filó, o unico brasileiro que possue o titulo de Campeão Mundial. Filó, jogador tipicamente paulistano, deixou escola. Surgiu no Corintians e acabou no Corintians. Mas, a sua campanha pelo futebol internacional ficou bem marcada. Jogou na Italia, defendeu com garbo a "azurra", adquirindo cidadania italiana. Conquistou o titulo de campeão mundial, colaborando intensamente para este feito brilhante do futebol peninsular. E, até hoje, é apontado como exemplo para os ponteiros direitos, por sua iluminada inteligencia, pelas suas jogadas cerebrais, por sua facilidade enorme de fintar e conduzir a pelota. Foi sempre um elemento de primeirissima plana, sabendo como jogar futebol, praticamente. Aliava esta qualidade ao filigranismo de um padrão de jogo de autentica academia. Foi um "astro" da posição e isto ninguem pode discutir.

PASCOAL MARCOU EPOCA

O segundo elemento apontado por Domingos, foi Pascoal. Aquele jogador que defendeu o Vasco da Gama, pelos idos de 1930.

Um jogador dos mais velozes. Que não costumava lerdear com a pelota nos pés, sempre procurando o lado pratico das coisas. Tanto suas qualidades foram reconhecidas que ele foi chamado para guarnecer a posição de ponteiro direito no selecionado guanabarino de 1930. Pascoal, em verdade merece esta honrosa citação, ao ser incluido entre os maiores ponteiros direitos do mundo, por Domingos da Guia. Mostrou naquela epoca que tinha valor e que podia ombrear-se com os maiores valores da dificil posição. Seu nome foi sempre reverenciado e sua lembrança até hoje provoca um deleite aos saudosistas. Que procuram ainda, ver a Pascoal, com jogador tipicamente brasileiro, com estilo proprio e não de qualquer outro figurão.

LUIZINHO, O FENOMENO

Luizinho foi o outro elemento apontado pelo famoso zagueiro. Já um tanto mais conhecido dos leitores da atualidade, desde que não faz muito tempo que ele abandonou a pratica do futebol. Todos se recordam, por certo, desta vanguarda: Luizinho ,Sastre, Leonidas, Remo e Teixeirinha. A famosa linha do "rolo compressor", que levou o São Paulo à conquista de tão grandes resultados. Pois bem, Luizinho tinha dentro deste "five" uma função definida e especialissima. Era um dos coordenadores das avançadas. Quando a pelota caia em seus pés, poder-se-ia vaticinar o perigo para a meta contraria. E, como era intransigente na defesa de suas cores! Com ele, não se admitia conversa não. Dai muita gente dizer que ele tinha espirito de arruaceiro. Mas, sem que se reporte a estas facetas, somente se pode dizer que em verdade Luizinho foi um portento. Foi um "doutor em futebol", tal como o é na vida particular. Merece citeções amplas.

BOYE AINDA É GRANDE

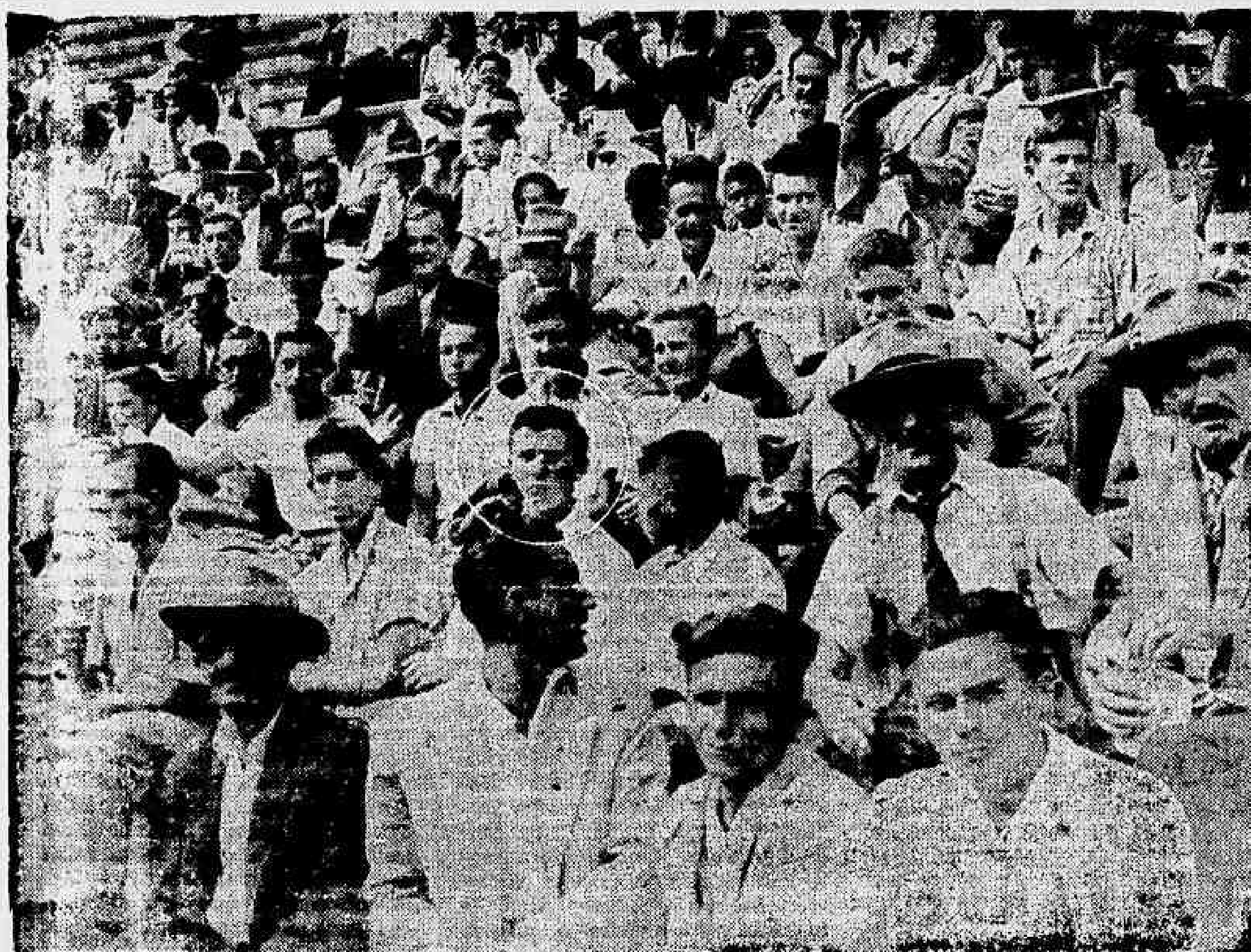
O outro elemento indicado pelo "Divino Mestre", ainda está na ordem do dia, como atração internacional. Nada menos, nada mais do que Boyé, o famoso ponteiro direito que agora defende a jaqueta do Racing, da Argentina. Firmou-se Boyé como um dos maiores elementos desta posição defendendo o Boca Juniors. No clube da franja de outro, realmente, teve o alto jogador, uma fase esplendida, sendo chamado a intervir em muitas partidas pelo selecionado platino. Sua transferencia para o clube da Avellaneda cobriu-se de grande destaque. E, realmente, tinha razão toda esta importancia, desde que Boyé era um grande jogador, como ainda o é. Dono de uma classe espetacular, inteligente, rapido como um corisco, possuindo um arremate pontentissimo e uma cabeçada fulminante. Todas estas qualidades bem colocadas no seu devido nivel, fizeram dele uma das maiores atrações do futebol platino. Ainda na temporada em que o Racing esteve em gramados cariocas e paulistanos, surgiu Boyé como um chamariz. E, ninguem ficou decepcionado, pois que embora faltasse maior empenho, sempre ele conseguiu obter um destaque especialissimo.

PARA ENCERRAR: PEUCELLE

Para encerrar a lista, Domingos escolheu Peucelle. Este nome soa um tanto esquisitamente, não é mesmo? Faz-nos lembrar, a Italia. Mas, Peucelle não é italiano e sim argentino. E, foi um dos maiores "azes" da posição participando inclusive do selecionado argentino. Como naquele distante ano de 1939, quando a Argentina impo-se categoricamente ao Brasil. Peucelle, como um ponteiro direito de classe, era extremamente inteligente e cerebral por excelencia. Sabia o que fazer com a pelota e desta maneira, sua trajetoria por este esporte tão apreciado que é o futebol, ficou indelevelmente marcada, não somente na abalizada opinião de Domingos, mas na de todos que tiveram oportunidade de ve-lo em ação.







QUEM SABE É VOCÊ?

Mais uma vez MUNDO ESPORTIVO esteve presente ao Pacaembu, com sua reportagem fotografica, a fim de premiar um seu leitor com a quantia de DUZENTOS CRUZEIROS. Você aí, que está carrancudo, cenho franzido, olhando fixamente para o fotografo, não o queira mal, porque, afinal de contas, ele lhe deu o premio da semana, enquadrando-o entre os focalizados de domingo, embora involuntariamente. Em nossas redação, no horario comercial, pode vir receber o premio e, assim, se preparar para assistir de graça o Rio-São Paulo do corrente ano, a ter inicio no proximo mês de abril. Continuamos, portanto, a incentivar os frequentadores do Pacaembu. Não se encolham quando virem u'a maquina voltada para seu lado. E' o MUNDO ESPORTIVO que está funcionando.

FALA ASCA:

PODERÁ SER VENCIDO O BRASIL

O goleiro peruano concede interessante entrevista ao representante de MUNDO ESPORTIVO – Titular da seleção em 45 – Clubes e contratos

Asca é limenho, tem 28 anos, nasceu a 24 de outubro de 1925. Começou a jogar pelo Sportivo Estrella de Magdalena del Mar e logo foi para o San Lorenzo de Almagro de Callao, clube do qual guarda gratas recordações. Tem satisfação porque o mesmo ascendeu à Segunda Divisão. Depois passou a atuar, em 1945, pelo Sport Boys, do qual teve sorte de ser chamado pela primeira vez para a seleção nacional peruana que participou do certame de Guaiaquil. Em 1952 pertenceu ao Sporting Tabaco e agora novamente defende a seleção peruana. Seu contrato com o Tabaco vence em junho do proximo ano e ele está satisfeito com o seu clube. Ei-lo a falar:

— "Do que vi em 47, muitos dos representantes baixaram de produção no presente torneio, como acontece com o Uruguai e Paraguai, os quais eram superiores em Guaiaquil. Equador e Bolivia progrediram muito.

Quanto ao rendimento da seleção peruana, no começo houve algo inexplicavel. Estavamos bem treinados e fisicamente perfeitos. Mesmo assim tivemos rendimento negativo contra a Bolivia. Para mim, fizemos a pior partida. Jogamos mal, desastradamente e, assim, perdemos. Depois nos refizemos e creio que nas partidas que nos faltam conseguiremos demonstrar o real valor do futebol peruano. E não pecaremos tambembem pelo excesso de confiança. O que aconteceu contra a Bolivia será uma lição para nós e para qualquer outra representação que queira menosprezar o rival, seja qual for.

Nosso compromisso contra o Brasil é muito dificil, porém não é impossivel vencer. Eles têm jogadores de alta qualidade, porém nós vamos lutar com o coração e com sangue para conseguir dois pontos mais para nossa representação. Quanto a mim, tratarei de defender todas as bolas que forem ao meu arco. Em Guaiaquil faltou-me experiencia internacional. Agora, mais traquejado, com maiores conhecimentos, creio que poderei jogar de acordo com o criterio da torcida"

Depois de tais considerações, Asca acrescentou:

— "A vida do goleiro é bastante curiosa. Quando um avante marca um tento, todos o abraçam e os afeiçoados deliram. Quando o goleiro defende, a compensação, por parte do publico e dos companheiros, é relativa. Mas eu me sinto sempre muito feliz quando consigo pegar e para mim isso é uma satisfação muito maior do que os aplausos. Sinto-me satisfeito com o que faço e não pelo que se reflete na torcida".

CORINTIANS O ESQUADRÃO QUE NÃO VERGA

Quando se vê que a ausencia de Claudio dá ainda mais velocidade ao quinteto – Nardo, porem, não corresponde – Indecisão do centro entre Luizinho e Carbone – Goiano, a grande figura – Criado um dilema para Rato, na intermediaria – Como o mais ecletico, Roberto é que deverá se amoldar às contingencias – Olavo solta demais o seu setor – Volta Homero à sua melhor forma

Dos grandes, o Corintians é o que menos tem procurado reforçar suas fileiras, pelo menos nesta altura dos acontecimentos. Vê as coisas com calma, sem sofreguidão e, se isso é um bem também não deixa de ter seu lado mau, sabendo-se que o cêrco aos já raros craques se aperta, por parte dos outros clubes e o Parque São Jorge, óbviamente, não poderá, mais tarde, ficar com o que sobrar dos outros. O Corintians possui, atualmente, tremenda facilidade para ambientar e revelar valores. Ainda uma vez, neste setor, influi o moral elevado que mora no intimo de todos os seus jogadores, como uma fôrça irresistivel que suplanta todos os obstáculos. A conquista do Tibiriçá foi um exemplo. Não contou com Gilmar, Claudio e Baltazar, nem ainda com Idário, contundido. Mas a irreverência de Carbone, de Luizinho, de Mário, um com a valentia, outro com o empreendimento e o terceiro com o malabarismo, são forças palpáveis que não deixam cair o nivel do quadro. Impõem-se categóricamente, vislumbrando na ausência de alguns titulares, mais uma oportunidade para apresentar a fibra que se tem tornado tabu de anos para cá, quando o alvinegro emergiu daquela tremenda má fase técnica que o perseguiu durante tantos anos.

Uma particularidade interessante notamos na disputa deste Torneio, seja na partida contra o Palmeiras, seja contra o São Paulo: o quadro, se já era veloz quando completo, parece que desfalcado corre ainda mais. Deslisa o jôgo sem a relevancia, por exemplo, do ponteiro, quando este atua. Claudio ainda amarra um pouco o jôgo do Corintians e, embora o nivel técnico da ofensiva tenha decaído algo, com a entrada de Souzinha e Nardo, verifica-se que o jôgo está mais esparramado, menos centralizado, com abundantes deslocações da esquerda e direita, com um enovelamento rápido e eficiente, sempre feito de primeira e em sentido progressivo. Todavia, se o ponta progride ainda e mostra que poderá ser bom reserva para Claudio, o mesmo não demonstra Nardo, que se vem desvirtuando paulatinamente, querendo se encaminhar, sem bússola, óra para o virtuosismo de Luizinho que êle não pode acompanhar, óra para a malicia ofensiva de Carbone, que também está fora do seu alcance. Nesse meio termo, procurando se amoldar às duas situações sem se encaixar em nenhuma, Nardo não tem demonstrado personalidade, nem padrão de jôgo definido. Corre, luta com abnegação, mas, uma vez marcado de perto na área, é completamente anulado e se se afasta, não tem recursos para trabalhar atrás. Suas deslocações não abrem uma defesa, seus "rushes" não se finalizam e seus passes perdem-se pela ingenuidade ou pelo mau endereço da bola. Não mostra os beneficios do estágio no Comercial. Ao contrário, na volta, parece um deslocado, um indeciso e, naturalmente, numa partida de grande expressão, não poderá substituir Baltazar à altura. Não tem envergadura técnica e os seus esforços de jovem estão sendo mal guiados.

Na retaguarda, o progresso de Goiano estipula um verdadeiro dilema futuro para o técnico. Como se sabe, Roberto é um médio eclético e, por sua alta classe, não pode ficar de fora, devendo ser o titular absoluto do posto no campeonato. Mas a sua maior força, ninguém pode contestar, está no apoio. Agora, surge um Goiano mais agressivo, mais "furão", mais irresistivel e intransigente no carregamento da bola. E se, anteriormente, poder-se-ia preferir a fórmula Roberto-Julião, com aquele na frente, no momento, pelo que rende Goiano, dever-se-ia escolher a dupla Goiano-Roberto, com êste atrás. Dos dois, quem marca melhor é Roberto e no apôio, há verdadeiro equilibrio, não obstante os estilos sejam bem diferentes: Roberto assiste o ataque de longe, Goiano é uma alavanca constante que empurra, que dirige e que também chuta com grande potência. Estabelecer imediatamente um tipo definido para os médios centrais é um problema para Rato, para que, antes da temporada oficial, já se amalgamasse a conduta tática no "miolo" do campo, defensivamente falando.

Outro que se firma, recuperando forma fisica e técnica, é Homero. Se voltar Murilo à normalidade, estará o alvinegro com uma dupla tão estupenda para a zaga, quanto para o arco. Apenas Olavo deve procurar ser mais discreto e menos ambicioso na intervenção pelo jôgo a dentro. Não está guardando devidamente o seu setor, porque espalha demais seu campo de ação.

IPOJUCAN O PIOR

LIMA, 16 (De Luiz Vedrosi, enviado especial de MUNDO ESPORTIVO) — Nossa representação, tecnicamente, deixou a desejar, quer no desempenho coletivo, no que diz respeito ao entrosamento entre todos os setores, quer no individual, pela fraca apresentação de alguns elementos. Ipojucan chegou a irritar. Mal colocado no gramado, sem senso de infiltração, foi lento e dispersivo em todas as bolas que recebeu, aparecendo facilmente obstruido pela retaguarda contrária. Foi o pior homem de campo e outra coisa não poderia ser mais clara, quanto à sua negatividade.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
BRASIL . . . 1 URUGUAI . . 0 Local: Lima, Peru.	BRASIL — Castilho, Pinheiro e Santos; D. Santos, Brandãozinho (Danilo) e Eli; Julio, Zizinho, Ipojucan (Baltazar), Pinga (Ademir, depois Ipojucan) e Rodrigues. URUGUAI — Radiche, Gonzalez e Martinez; Rivera, Carballo e Vignoli; Puentes (Souto), Romero, Morel (Betancourt), Balseiro e Pelaez (Moran)	Ipojucan, aos 42 minutos da segunda fase.	899.155 soles Juiz: Mackenna (regular)	Após a marcação do tento brasileiro e quando Julio era acionado, sofreu falta, estourando daí grande conflito em campo.	Castilho, Santos, D. Santos, Julio, Carballo, Radiche e Romero.
SANTOS . . . 6 JUVENTUS . . 1 Local: V. Belmiro	SANTOS — Manga, Helvio (Cassio) e Feijó; Nenê, Formiga (Aristobolo) e Zito (Ivan); Nicacio (Otav.), N. Adams, Alvaro, Vasconcelos e Tite. JUVENTUS — Valter, Luizinho e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Nesio (Valussi); Bueno, Farid (Cilas, Padua), Castro, Edelcio e Gradim (Mario).	Tite (2), Vasconcelos (2), Zito, Alvaro e Luizinho.	Cr$ 16.285,00 Juiz: Jorge Miguel (regular)	Não houve fatos de maior importancia a destacar. O Santos lançou Aristobolo entre os elementos que está procurando engajar.	Nelson Adams, Vasconcelos, Alvaro, Nenê, Zito, Luizinho e Vitor.
PALMEIRAS . 4 S. PAULO . . . 0 Local: Pacaembu	PALMEIRAS — Rugillo (Claudio), Rubens e Juvenal; Fiume, Villa e Dema (Sarno); Guanxuma, Odair(Ponce), Liminha (Moacir), Jair e Lima S. PAULO — Poy, De Sordi (Clelio) e Pirani, Ferreira, Pé de Valsa e Turcão; Maurinho, Lanzoninho (Gomes), Gino, Ranulfo e Teixeirinha.	No 1.o tempo, Jair; no 2.a, Odair (2) e Liminha.	Cr$ 263.405,00 Juiz: Caetano Bovino (péssimo)	O S. Paulo teve dois elementos expulsos: Maurinho, por ofensas morais ao "bandeirinha" quando do penal contra o tricolor e Gino imerecidamente, numa falta ocasional contra Rubens.	Fiume, Villa, Juvenal, Jair, Pé de Valsa, Turcão e Lanzoninho.
GUARANI . . 5 JABAQUARA . 0 Local: Campinas	GUARANI — Dirceu (Paulo), Herbert e Nenê (Carlito); Fernando, Manduco (Gunga Din) e Clovis; Dido, Nonê, Ponce, Piolim (Julio) e Cabral.	Dido, Nonô, Ponce, e Cabral.	Cr$ 16.756,00 Juiz: José Cortezia (regular)	Jogo monotono e sem atrativos. O Guarani venceu como quis, pois o Jabaquara foi um quadro sem consistencia, péssimo mesmo.	Herbert, Fernando, Carlito, Dido, Manduco, Arnô e Barbosa.
XV DE PIRACICABA . . . 4 XV DE JAÚ . . 2 Local: Piracicaba	XV DE PIRACICABA — Fernandes (Canarinho), Loirinho e Idiarte; Cardoso, Tanga e Aedo; Braguinha, Moreno, Xixico, Alvaro e Valter. XV DE JAÚ — Miguel Jaime, Servilio e Almir; Gersio,, Enzo e Jaime; Hugo (Reis), Nestor, Durval, Pinga e Diamante.	Moreno, Xixico e Loirinho (contra) no 1.o tempo e Aedo, Durval e Cardoso no tempo complementar.	Cr$ 25.920,00 Juiz: Vicente Pradiso (regular)	Merece destaque especial o fato de haver sido a partida disputada à noite, tendo sido inaugurado os refletores da praça de esportes do club da "Noiva da Colina".	Idiarte, Aedo, Xixico, Valter, Miguel Jaime, Servilio, Durval, Hugo e Pinga.
FERROVIARIA DE ARARAQUARA . . . 3 BRAGANTINO . 0 Local: Araraquara	FERROVIARIA — Fabio; Sarvas e Pixo; Touguinha, Gaspaer e Pierre; Omar, Luiz Rosa, Vaguinho, Zé Amaro e Luiz. BRAGANTINO — Helio, Souza e Cassiano; Orlando, Ciciá e Mazini; Helio II, Zelau, Sacadura, Dema e Araraquara.	Omar e Vaguinho na primeira fase e novamente Vaguinho na fase derradeira.	Cr$ 51.720,00 Juiz: José de Paula	O Bragantino, portanto, com este tropeço foi desalojado da primeira colocação de seu grupo.	Vaguinho, Fabio, Omar, Pixo, Sarvas, Ciciá, Velau e Araraquara.
CORINTIANS . . 4 JACAREZINHO . 1 Local: Jacarezinho	CORINTIANS — Cabeção; Homero e Olavo; Sula, Goiano, Julião; Souzinha, Carbone, Luizinho, Nardo, (Gatão) e Liquinho. A. E. JACAREZINHO — Bolivar, La Luna e Arnaldo; Edgard, Hugo e Oscar; Lino Zeca, Armandinho, Baia (Nardinho), e Reinaldo (Lino).	Nardo e Carbone no primeiro tempo e Nardo (2) e Lino no segundo.	Cr$ 130.000,00 Juiz: Francisco Moreno	A exibipão corintiana aos aficionados de Jacarezinho foi das melhores. Encontrou-se o bi-campeão paulista dentro de uma jornada das melhores, proporcionando um verdadeiro "show" de futebol.	Carbone, Nardo, Olavo, Homero, Bolivar, La Luna, Lino e Armandinho.
SANJOANENSE . 2 BOTAFOGO . . . 1 Local: São João da Boa Vista	ESPORTIVA — Lourenço, Gaucho e Saltore; Valdomi, Zé Coco e Carolo; Afonso, Geraldo, Benedito, Nobile e Moreno. BOTAFOGO — Fla, Alcides e Kele; Nelsinho, Oscar e Itamar; Dorival, Helio Lucas, China, Leopoldo e Ismar.	Benedito, Afonso e Helio Lucas, na 1.a etapa.	Cr$ 60.000,00 Juiz: Teofilo Osses	A nova queda da "Pantera da Mogiana", que apontado como um dos mais serios candidatos ao titulo final pelo presente Torneio dos Finalistas.	Lourenço, Benedito, Afonso, Nobile, Fla, Alcides, China e Leopoldo.

CAIU DE NOVO O BOTAFOGO

Tivemos na tarde de anteontem, a terceira rodada do Torneio dos Campeões, com mais quatro jogos, que estavam programados para essa rodada.

Como surpresa tivemos a nova queda do Botafogo, desta feita em São João da Boa Vista, frente ao onze local. Vejamos ,no entanto, como decorreram os jogos em cada região.

1.a REGIÃO — O Pantera da Mogiana, em seu primeiro compromisso pelo Torneio dos Campeões, não foi muito feliz, porquanto deixou-se vencer por um quadro que antes do encontro vinha sendo apontado como "palito queimado". Esse mesmo onze que antecipadamente

Em dois jogos conheceu igual numero de derrotas — Esplendido triunfo da Sanjoanense — Passou o Linense pelo Paulista, como aliás era esperado — Ocupa a liderança a Ferroviaria com o tropeço do Garça em Marilia — Caiu em Araraquara o Bragantino

vinha sendo apontado como vencido que se mostrou mais quadro que o Botafogo. Este, como não podia deixar de ser, viu uma vitoria ganha antes do jogo, perdida ante o exagerado otimismo de alguns de seus profissionais. Justificaram essa derrota como circunstancia do esporte, quando deviam ter visto que deixaram de vencer esse adversario fraco unica e exclusivamente por causa da certeza do triunfo que dominou seus profissionais.

Anteontem, tendo pela frente uma Esportiva Sanjoanense jogando em seus dominios, nada puderam fazer para evitar a derrota. A Sanjoanense, jogando em seu campo soube como desfrutar esse fator passando esplendidamente em seu terceiro compromisso.

Muito se falava do Paulista, de Jundiaí. Empatou com o São Caetano, no campo deste e venceu a Sanjoanense em seu campo. Campanha regular. Seu jocação que ostentava. Porem, prevaleceram todos os prognosticos e previsões vencendo o Linense. A vitoria do penta campeão foi fruto de sua maior superioridade tecnica, valorizada pelo empenho dos rapazes de Jundiaí, que lutaram bravamente desde o inicio do jogo.

2.a REGIÃO — Passando pelo Bragantino e com a derrota do Garça em Marilia, a Ferroviaria passou a ocupar a liderança de seu grupo. O Bragantino, jogando em Araraquara nada pôde fazer frente um quadro de superior capacidade tecnica. A Ferroviaria, neste seu encontro provou ser realmente, o melhor quadro no interior, aquele que maiores possibilidades reune para alcançar a Divisão Principal.

Não teve dificuldade em registrar 3 a 0, quando poderia ter ido alem. Seu quadro está jogando um bom futebol, bem entrosado e, sobretudo, correndo muito, essencial para um time que disputa um Torneio com os "olhos" voltados para a Primeira Divisão.

Provou o São Bento ser positivamente um quadro superior ao Garça, desde que houve muita controversia por ocasião da disputa do titulo no 2.o Grupo no Campeonato do Interior. A equipe garcense que vinha ostentando a liderança do seu grupo, nada pôde fazer para evitar o tropeço.

Não está o Garça fora do páreo para a conquista do titulo desde que somente dois pontos o separam do atual lider que é a Ferroviaria, de Araraquara.

Como vemos, somente a derrota do Botafogo, em São João da Boa Vista, causou novo espanto aos esportistas interioranos, considerando-se ser o Botafogo um dos mais serios candidatos ao titulo maximo no interior.

VIRA' MARTINO

O São Paulo continua à cata de reforços para sua equipe de profissionais. O nome de Rinaldo Martino volta a interessar os tricolores, que veem nele um elemento capacitado a ganhar projeção em nossos gramados, já que, apesar da idade (mais de 30 anos), possui experiencia e reais qualidades de bom futebolista.

Martino foi integrante do San Lorenzo de Almagro, Boca Juniors, Juventus da Italia e Nacional de Montevideu. Se vier, como se espera, será em carater experimental.

CLASSIFICAÇÃO

1.a REGIÃO

	p.p.
1.o São Caetano	1
2.o Linense e Esportiva Sanjoanense	2
4.o Paulista, de Jundiaí	3
3.o Botafogo	4

2.a REGIÃO

1.o Ferroviaria, de Araraquara	1
2.o Garça	2
3.o Bragantino, São Bento e São Paluo, de Araçatuba	3

Indisciplinado

GAUCHO

Não é de hoje que o zagueiro da Sanjoanense vem se destacando no jogo pesado, alem de tomar por vezes atitudes antipáticas dentro do gramado. E' pena porquanto trata-se de elemento de possibilidades tecnicas bem acentuadas com probabilidades de vencer no futebol profissional. Contra o Botafogo, deu uma "bofetada" em Leopoldo, desvirtuando o bom andamento da peleja. Merecia ser expulso.

PROXIMA RODADA

1.o GRUPO

Em São Caetano do Sul: São Caetano vs. Esportiva Sanjoanense.
Em Ribeirão Preto: Botafogo vs. Linense.

2.o GRUPO

Em Araçatuba: São Paulo vs. São Bento.
Em Garça. Garça vs. Ferroviaria.

CAMPEÕES DA RODADA

LOURENÇO — O arqueiro da Esportiva Sanjoanense foi um dos entraves às pretensões dos botafoguenses. Com meritos indiscutiveis alcançou o posto de melhor goleiro da rodada.

SARVAS — O veterano zagueiro esteve em tarde feliz, muito embora não tenha sido admoestado pela ofensiva do Bragantino que se mostrou fraquissima.

SALTORE — O zagueiro da Sanjoanense deu outra positividade ao setor. Pelo menos foi mais regular que Carolo, que vinha ocupando o posto. Execelente partida.

FRANGÃO — Perfeito em todos os sentidos o esplendido medio do Linense. Foi, a bem dizer, uma das molas propulsoras do triunfo do penta-campeão da Noroeste.

GASPAR — Notavel desempenho cumpriu o centro medio da Ferroviaria, de Araraquara. Encontra-se em boa forma tecnica e vem sendo uma das garantias da Ferroviaria, no atual Torneio dos Campeões.

ITAMAR — O veterano medio do Botafogo, foi um dos bons elementos em S. João da Boa Vista. Excelente partida disputou Itamar, nada podendo fazer para evitar o novo tropeço do seu clube.

OSMAR — O jovem ponteiro cumpriu mais uma performance aceitavel. Marcou um tento alem de girar em seu setor as avançadas mais perigosas do quadro.

AMERICO — O jovem meia que pertenceu ao XV de Jau continua marcando gols como, aliás, lhe era peculiar quando defendia as cores do gremio de Jau. Ostenta boa forma no momento.

VAGUINHO — Jogando atrás como na frente foi valor de proa. Marcou dois notaveis tentos. Alem dos gols foi um perigo constante para o arco contrario.

ZE' AMARO — O veterano jogador jogando dentro de suas caracteristicas foi um dos elementos que mais atenção chamou sobre si no encontro com o Bragantino. Jogador que brilha pela regularidade.

ISMAR — Foi um dos melhores homens do Botafogo contra a Esportiva Sanjoanense. Formou com Leopoldo excelente ala, levando constantemente perigo à meta de Lourenço

QUINTO HOMEM DE JAU'

Desportos com algum destaque e parecia acabado para o futebol, quando rumou para o interior. Entretanto, voltou no XV de Jau a ser o mesmo elemento batalhador de jornadas anteriores, concorrendo para a ascenção desse clube à Primeira Divisão. No campeonato de 52 foi um dos valores de maior regularidade.

Não teve a decisão de Silas, a agilidade de Guanxuma, a sobriedade de Enzo, a organização de Nestor, mas ganhou de todos eles em entusiasmo e dedicação. Não parou um instante. Uma verdadeira formiga dentro do gramado, muitas vezes decaindo no terreno tecnico porem sempre pronto a gastar energias pelo XV. Sem mascara, simples, disputou vinte e sete partidas; catorze no primeiro turno e trez no segundo.



Embora surgindo algumas vezes nas seleções semanais, não conseguiu em nenhuma oportunidade o Quadro de Honra. Sua media de produção foi boa e sua dedicação à equipe um capitulo a parte. Até de zagueiro atuou contra o Palmeiras no Pacaembu e de medio esquerdo no Parque São Jorge, contra o Corintians.

Como atacante foi mais um auxiliar da intermediaria, de onde partia, tentando armar todas as jogadas. Esteve bem enquadrado no onze, mas pecou pela falta de maior velocidade, principalmente nos lançamentos para Silas, que foi melhor compreendido por Nestor. Seu trabalho por isso mesmo declinava, pela morosidade. Fosse mais rapido no raciocinio e logicamente teria produzido mais.

A experiencia foi uma arma poderosa de que lançou mão Pinga II nos instantes de panico. Seu inicio de campeonato esteve em baixo nivel, mas ao contar com companheiros de maior quilate cresceu tambem. Não se transformou em um gigante, fazendo porem o necessario para figurar entre os grandes que concorreram para a brilhante campanha do XV de Jau, no ultimo torneio bandeirante.

DESTAQUES DA SEMANA

GALERIA DE HONRA — Coube à Esportiva Sanjoanense o feito mais brilhante na 3.a rodada do Torneio dos Campeões abatendo de forma incontestavel a equipe do Botafogo, de Ribeirão Preto.

MENÇÃO HONROSA — Vencendo ao Bragantino por uma contagem que não deixa dúvidas quanto à sua conquista a Ferroviaria passou a ocupar com meritos o primeiro posto do seu grupo. Continua sendo a candidata numero um.

MAIOR SURPRESA — Sem dúvida o novo tropeço do Botafogo, embora desta feita tenha sido no campo do adversario. A verdade porem é que o Pantera da Mogiana já tem 4 pontos em seu passivo.

MAIOR DECEPÇÃO — Esperava-se um pouco mais de parte do Garça embora seu prelio estivesse programado para a cidade de Marilia, onde um resultado positivo sempre é bem mais dificil. A verdade, entretanto, é que não cumpriu uma jornada cem por cento.

VENCEU DE FORA — O São Caetano não participou da 3.a rodada. Porém foi o mais beneficiado desde que o Paulista perdeu em Lins deixando-o sozinho na liderança.

ARTILHEIRO NEGATIVO — Como já não bastasse a infelicidade do Botafogo no atual Torneio dos Campeões, o zagueiro Kalé marcou contra as suas proprias redes no encontro contra a Esportiva Sanjoanense.

ARTILHEIRO — Vaguinho, cumpriu um trabalho que reputamos excelente. Marcou dois gols que traduziram em vitoria da Ferroviaria, de Araraquara.

REABILITOU-SE — O médio Touguinha, não se apresentou em boas condições fisicas contra o São Bento, de Marilia no primeiro encontro da Ferroviaria no Torneio. Porém, anteontem jogando dentro de suas reais possibilidades foi um dos valores mais positivos do seu quadro.

BANCO DOS REUS

CICIÁ — O "colored" centro medio do Bragantino não reeditou as melhores atuações no atual Torneio dos Campeões. Talvez tenha sido em virtude da fraqueza de alguns de seus companheiros. Pelo menos, não suportou o peso da superioridade tecnica do adversario.

SACADURA — Procurou em vão o arco contrario. Não teve auxilio dos companheiros da ofensiva que se mostraram inoperantes para passar pela defesa contraria. Seu trabalho não chegou a agradar.

OSCAR — Muito embora não tenha se constituido num fracasso, a verdade é que não cobriu como devia o lugar que vinha sendo ocupado por Diogenes.

DORIVAL — O ponteiro direito do Botafogo foi um dos elementos que menos perigo levou a meta de Lourenço. Talvez a marcação rigida da defensiva sanjoanense tenha sido o fruto de sua fraca atuação.

TAO — Não poderiamos culpá-lo pelo revéz do Garça, porem, informações vindas de Marilia nos dão conta que não se apresentou dentro de suas possibilidades.

O maioral

VAGUINHO

O comandante de ataque da Ferroviaria, de Araraquara, foi um dos melhores homens em campo contra o Bragantino.

Soube como conduzir o ataque mostrando-se um centro-avante lépido e com muita visão do arco. Foi um perigo constante para a meta de Helio. Marcou dois gols embora tenha perdido um tento que parecia certo.

Seu trabalho correspondeu plenamente, demonstrando estar em boa forma técnica, reeditando suas melhores performances no seu tempo de Portuguesa santista. Vaguinho vem sendo um dos elementos mais produtivos da Ferroviaria, aquele em que estão depositadas às esperanças do torcedor de Araraquara.

RANULFO MOSTROU O PROBLEMA TRICOLOR

"Slogan" que deve morar entre os tricolores: procuram-se meias – Mais cruelmente claro o mal que aflige o Canindé – Mesmo sendo de mais categoria, o baiano foi o pior – Correr e aguentar, eis o São Paulo – As falhas atrás não puderam ser cobertas por Pé de Valsa e Turcão – Gino isolou-se e não teve virtudes para completar-se – Sempre necessitou de um companheiro para a formação de dupla – Vacuo entre alas e centro – Avançar Pé de Valsa não resolveria o problema – Permuta na direita, mais pelo desgaste de Lanzone, que não deu resultados – E o mal continua

Não nos interessam aqui as contratações do São Paulo, estas feitas ultimamente, mesmo porque, a estas horas, o tricolor deve ter chegado já à conclusão de que não será com o atual plantel que alcançará boa posição no certame de 53. E diga-se que mesmo sabendo-se que poderá incluir Mauro, Bauer, Alfredo e Albella. A verdade, clara e indiscutivel, é que continuam faltando meias à equipe. E isso toca diretamente no ponto nevralgico da questão, aquele que vem sendo uma dor de cabeça quase eterna para a direção tecnica do clube do Canindé. Veja-se, por exemplo, o caso especialissimo de Ranulfo, craque cheio de cartaz e que chegou inclusive a formar na seleção carioca. Nas contingencias atuais, quando a categoria dos outros valores do trio de ataque é reconhecidamente inferior à sua, foi ele, Ranulfo, entretanto, o que menos apareceu.

Viu-se um Lanzoninho lutador: correndo muito e realizando bons lances, mas carecendo de preparo fisico, como viu-se um Gino vigoroso, mas dispersivo, com o grave defeito de isolar-se dos companheiros. Pois, apesar de tudo, o baiano ainda fez menos que esses dois. A rigor, não fez nada.

O São Paulo apareceu lutando, gastando energias, mas descontroladamente, sem maior sentido de equipe, de coletividade. Tornou-se evidente, então, que, quando muito o tricolor poderia aguentar até quando tivesse forças para isso, mas, estava claro tambem, a deficiencia de setores, a má cobertura atrás, em que pese o esforço supremo de Pé de Valsa e Turcão. Acontece, todavia, que estes tiveram que marcar e cobrir, enquanto ficava sobre o estreiante Ferreira a dupla incumbencia de procurar anular Jair e apoiar, municiando a ofensiva. Nada disso se verificou, partindo daí os desacertos que facilitavam as incursões inimigas e dificultavam os passos do ataque. E este por si só já era uma peça falha, sem consistencia e inteiramente desmembrada.

Gino, repetimos, incorreu no grave erro de descambar para o lado esquerdo, onde justamente ninguem lhe poderia acompanhar na formação da dupla de area, já porque Teixeirinha, alem de ter necessidade de retrair-se para fugir à marcação de Rubens, quando avançava perdia lances seguidos por esperar ou porque centrava sobre a meta e assim propiciava o corte de Rugilo, já porque Ranulfo não estava no gramado. E o ex-comercialino teve seus bons momentos no certame, justamente porque formava dupla com Nardo, ambos adiantados e unidos, de maneira a poderem combinar e aparecer à boca do gol.

Do outro lado, Lanzone não tinha função definida. Não era "ponta de lança" e não construia, talvez em face do desapoio da retaguarda. A dupla de area formou-se no flanco (Lanzoninho e Maurinho), porem dispersivamente, em virtude da marcação cerrada do Palmeiras naquele lado, com Dema (e depois Sarno) e Fiume e Villa. Sempre existiu um vacuo enorme das alas para o comandante, que este não poderia cobrir, eis que são restritas suas qualidades de controlador e até preparador. E isolado na area, policiado por Juvenal, nada realizou tambem. Foi mero expectador da luta.

Não há duvida de que, com os elementos de que dispunha, a direção tecnica nada poderia fazer de util ou pratico. Fazer avançar Pé de Valsa para o municiamento poderia ter sido bom, porem o desguarnecimento atrás seria maior, dado que Ferreira já mostrava a sua debilidade. Ao menos, Pé de Valsa, mais experiente, mais seguro, seria peça mais valiosa atrás. O mesmo se pode dizer de Turcão, que ficou com a função dupla de marcar Guanxuma, rude mas perigoso, e auxiliar Pirani, um simples rebatedor de bola. Sim, porque o novato zagueiro central mostrou deficiencia na cobertura, dificilmente se deslocando para o lado de De Sordi, nos instantes em que este era vencido, muitas vezes por sua propria culpa, por não saber antecipar-se.

No primeiro periodo ainda sobraram energias, tanto que o tricolor atacou mais e Poy foi assistente, mas o pior se aproximava rapidamente e não tardou a acontecer. Faltou categoria ao tricolor e por isso dizemos que aguentou o quando pôde, depois... A permuta entre Maurinho e Lanzone foi mais obra do cansaço deste, mesmo porque o extrema, na meia, poderia ter-se adiantado para junto de Gino, contudo já nessa ocasião estava tudo perdido, Ranulfo parado ainda mais e Ferreira sem ver que teria que agir ligado ao meia (isto desde o principio), para um melhor aproveitamento de energias.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO
Palmeiras 4 vs. São Paulo 0.
SANTOS
Santos 6 vs. Juventus 1.
CAMPINAS
Guarani 5 vs. Jabaquara 0.
S. JOÃO DA BOA VISTA
Esportiva 2 vs. Botafogo 1.
MARILIA
São Bento 3 vs. Garça 1.
ARARAQUARA
Ferroviaria 3 vs. Bragantino 0.
LINS
Linense 2 vs. Paulista 0.
JACAREZINHO
Corintians, 4 vs. Jacarezinho 1.
PIRACICABA
XV de Piracicaba 4 vs. XV de Jau 2.
GUARATINGUETA
Ipiranga 2 vs. Esportiva 0.
TUPAN
Tupan 3 vs. Port. santista 0.
PARANA
Coritiba 3 vs. Ferroviario 1.
BAHIA
Flamengo (Rio) 8 vs. Vitoria 2.
Internacional (RGS) 6 vs Bahia 1.
BAURU
Noroeste 3 vs. Internacional 0.
PERU
Brasil 1 vs. Uruguai 0.
S. JOSÉ DA COSTA RICA
Nicaragua 2 vs. Panamá 0.
UBERABA
Nacional 3 vs. Uberaba 1.
FRANÇA
Bordeaux 3 vs. Reims 2.
Nimes 1 vs. Nice 0.
St. Etienne 2 vs. Lille 0.
Sochaux 3 vs. Roubaix 1.
Rennes 3 vs. Lens 2.
Racing 1 vs. Montpellier 0.
Nancy 1 vs. Havre 0.
Stade Français 2 vs. Sette 0.
Marselha 3 vs. Metz 1.
PORTUGAL
Belenenses 3 vs. Atletico 1.
Benfica 3 vs. Lusitano 1.
Sporting 3 vs. Estoril 1.
Setubal 5 vs. Covilhã 1.
Guimarães 3 vs. Boa Vista 1.
Braga 1 vs. Barreirense 0.
S. JOSÉ COSTA RICA
Costa Rica 4 vs. Honduras 1.
INGLATERRA
Burnley 2 vs. Manchester United 1.
Cardiff 2 vs. Derby 0.
Liverpool 2 vs. Sunderland 0.
Manchester City 4 vs. Aston Villa 1.
Middlesbrough 1 vs. Wolverhampton 1.
Sheffield 2 vs. Blackpool 0.
Bolton 2 vs. Stoke 1.
Chelsea 3 vs. Tottenham 2
Bromwich 3 vs. Charlton 1.
Newcastle 2 vs. Arsenal 2.
Preston 4 vs. Portsmouth 0.
ESPANHA
Atl. Bilbao 4 vs. Valadolid 2.
Valencia 2 vs. La Coruna 1.
Oviedo 1 vs. Espanhol 0.
Malaga 6 vs. Real Madri 0.
Atl. Madri 4 vs. Sevilla 2.
Barcelona 4 vs. Celta 0.
Santander 1 vs. Real Sociedad 1.
Saragosa 0 vs. Gijon 0.
ITALIA
Atalanta 2 vs. Lazio 0.
Juventus 1 vs. Torino 0.
Milan 1 vs. Pro Patria 0.
Palermo 0 vs. Napoles 0.
Bologna 1 vs. Novara 0.
Udinese 2 vs. Roma 1
Como 1 vs. Sampdoria 1.
Internacional 1 vs. Spal 1.
Florença 2 vs. Triestina 0.
ESCOCIA
Third Lanark 2 vs. Clyde 1.
Hibernian 1 vs. Aberdeen 1.
Hearts 2 vs. Queen of the South 1.
Glascow Rangers 2 vs. Glascow Celtic 0.
Dundee 2 vs. Falkirk 1.
Raith Rovers 3 vs. Airdrieonians 0.

UM MINUTO DE ATENÇÃO!

20.000 CRUZEIROS

Uma feliz iniciativa que encontra eco em milhares de leitores – Dinheirama a granel – Antes de qualquer outra coisa: o nosso concurso é honesto

A vida anda cara. Tudo custa uma fortuna. Pois é, a situação agora se apresenta assim. E quem não gostaria de ganhar uma pequena fortuna? Pergunta quase sem razão de ser, pois que sua resposta é imediata: é claro que todos gostariam!

Pois é o que o MUNDO ESPORTIVO compreende tambem. E, por isto, quer colaborar intensamente com seus milhares de leitores, distribuindo dinheiro a rodo. Quantias realmente espetaculares que constituem uma pequena fortuna. Cinco mil cruzeiros são distribuidos semanalmente.

O prestigio deste concurso já está solidificado completamente. E, como já dissemos: o concurso não é facil, mas, note-se bem, é bastante honesto. Nele não existe falsificação. O felizardo levará mesmo o dinheiro que lhe couber por sorte. Disto sabem todos os leitores do MUNDO ESPORTIVO. Razão pela qual amplo sucesso está alcançando esta iniciativa realmente espetacular. Centenas e centenas de cartas chegam-nos às mãos, de todos os pontos do interior. Uma breve revisão pelas urnas espalhadas par diversos pontos da capital permitiu-nos observar um enorme numero de cupões destinados a este concurso.

Realmente, o prestigio deste concurso está solidificado. Está alcançando grande sucesso. E, para que se participe dele, as condições são das mais faceis, como já temos dito inumeras vezes.

Portanto, leitores, vamos participar deste concurso. A quantia dotada é das melhores. Para se arriscar não custa nada. E, depois é esperar pela "Dona Felicidade", que poderá desta feita bater à sua porta, trazendo uma autentica dinheirama.

AS URNAS NA CAPITAL

REDAÇÃO, rua Felipe de Oliveira, 36, terreo, com encerramento marcado o sabado, às 11 horas.

CAFE' CINELANDIA, aven. São João, esquina de Dom José de Barros, com encerramento to marcado para as 12 horas de domingo.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, av. Celso Garcia, 39, com prazo até sabado às 20 horas.

CANTINA "DE BELLIS" praça 8 de Setembro, 107 (Penha), com encerramento sabado, às 20 horas.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, av. Paes de Barros, 22, esquina da rua da Mooca, com o mesmo prazo de encerramento.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro 42 (Lapa), encerrando-se tambem às 20 horas de sabado.

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente à Light, encerrando-se domingo às 12 horas.

BANCA DE JORNAIS da praça Clovis Bevilacqua, quase esquina com Felipe de Oliveira, com encerramento marcado para o domingo, às 12 horas.

BANCA DE JORNAIS da rua Santa Teresa, esquina da praça da Sé, com prazo até domingo, às 12 horas.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Cresce cada vez mais o numero de concorrentes ao novo concurso estipulado por MUNDO ESPORTIVO. Chegam os votos de todos os lados de São Paulo e é com satisfação que aqui registramos os que mais se aproximaram. Nada menos de quinze leitores, acertaram em cheio a goleada do Palmeiras sobre o São Paulo, não sendo, porém, felizes quanto aos prelios do interior. Varias surpresas surgiram, como, principalmente, a nova queda do Botafogo, estorvando assim os prognosticos. Interessante é que a vitoria por 1 a 0, do Brasil sobre o Uruguai pouco foi prevista, o mesmo não acontecendo com o marcador extravagante surgido no "classico" paulista. Neste, tanto São Paulo como Palmeiras poderiam vencer, contudo a maioria determinou vitoria do Palmeiras e pelo "score" certo. Naquele, que o Brasil era tido como vencedor incontestavel, os leitores não foram incapazes de acertar.

O sr. Abilio Eduardo da Rocha, residente à rua Lopes de Oliveira n. 574, no bairro de Barra Funda, acertou três contagens: Palmeiras, São Bento e Linense, falhando, porém, quanto ao Brasil e Sanjoanense.

CUPÃO

RODADA DE 22.3.53

S. Caetano .... vs. Sanjoanense ....
Botafogo .... vs. Linense ....
S. PAULO .... vs. S. Bento ....
Garça .... vs. Ferroviaria ....
Guarani .... vs. S. Cristovão ....
Palmeiras .... vs. Juventus ....

VOTANTE ....
(bem legivel)

ENDEREÇO ....
(rua e numero)

LOCALIDADE ....

Atenção! — Na hipotese do jogo Guarani vs. São Cristovão não se realizar, o substituiremos por outro na edição da sexta-feira. O leitor, no entanto, nada perderia porquanto o palpite fica valendo para o novo jogo. O mesmo criterio adotaremos no caso do prelio Palmeiras vs. Juventus, que será substituido por outro desde que seja cancelado ou que se realize sabado.

PESO MORTO O SANTOS!

Já no campeonato passado o Santos teve um desempenho fraquissimo, decepcionando sua imensa e magnifica torcida. Errou muito a diretoria nas aquisições que realizou. Este ano a coisa vai indo de mal a pior. O Santos não contratou nenhum grande jogador para o Rio-São Paulo. Sua diretoria, desatenta às gloriosas tradições do clube, revela completa indiferença ante os magnos problemas tecnicos da equipe. Corre o Santos tremendo risco de ser autentico peso morto na grande competição entre paulistas e cariocas a iniciar-se em abril. Os socios, evidentemente, estão insatisfeitos com isso.

LANZONE E [illegible]

É [illegible] MELHOR O SAM[illegible] NÃ[illegible] EM FUTEBO[illegible] DURANTE 15 DIA[illegible]...

SO' EM BUENOS AIRES A GRANDE SOLUÇÃO!

O presidente do São Paulo F. C., Cicero Pompeu de Toledo, manteve ontem demorada conferencia com os mais altos proceres tricolores sobre a grave situação tecnica do quadro profissional. Entre outras medidas de carater urgente, foi discutida a hipotese de seguir para Buenos Aires, ainda esta semana, um emissario tricolor para trazer dois grandes jogadores. E' possivel até que o proprio presidente vá decidir, pessoalmente, com Afonso Doce, esse momentoso problema.